Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO Director: A. RUELLA RAMOS Quinta-feira, 29 de Agosto de 1974 — N.º 18549 Ano 54.º — Preço 2$50

BOM TEMPO

AJUSTE DE CONTAS?

Aos que, neste País, em número que cresce proporcionalmente à diminuição da nossa surpresa, se vão apropriando do epíteto de democratas para não perderem a corrida que só agora começou mas se prevê animadíssima até fins de Março do próximo ano, a esses (sejam indivíduos, grupos, partidos ou pseudopartidos) terá de responder a determinação de quantos, coerente e corajosamente, estão empenhados em tornar realidade a Democracia Portuguesa.

A afirmação pode parecer um lugar-comum, e sê-lo-á possivelmente. Impossível é, no entanto, fugir agora aos lugares-comuns: a democracia constroi-se na prática diária, e não sem esforço, sobretudo por parte de quantos, como nós, estiveram durante 48 anos privados de todas as liberdades, que o mesmo é dizer da Liberdade; o fascismo salazarista-marcelista obstinou-se em afastar o povo português da análise dos próprios problemas, e consequentemente da busca colectiva de soluções para eles, na sistemática tentativa de inculcar a ideia de que a política é dos políticos — e os políticos são os que governam, devendo os governados remeter-se à condição de massa amorfa; a situação económica do País é preocupante, mas sê-lo-á tanto menos quanto mais se activar o processo de descolonização; o saneamento de todas as autarquias é condição «sine qua non» da realização dos objectivos em curso, etc., etc.

A estes, outros «lugares-comuns», que no entanto deverão ser tomados como autênticas palavras de ordem no momento presente, poderiam, sem dificuldade, juntar-se. Mas não é esse o fito que temos em vista. Antes nos preocupa agora a situação que a extrema-direita, encapotada sob as mais diversas formas, pretende instaurar neste País enfim libertado do fascismo. Só os ingénuos (e há-os infelizmente de todos os matizes e em muitos sectores) deixarão de ver que a reacção está apostada num regresso ao siste-

Continua na pág. 2

DIREITO DE REUNIÃO RECONHECIDO POR LEI

A regulamentação do exercício efectivo do direito de reunião, manifestações, desfiles e comícios, acaba de ser promulgada através de decreto-lei já enviado para o «Diário do Governo» Fica cumprido, deste modo, o disposto no Programa do Movimento das Forças Armadas, (B), nº 5, alínea b) Como princípio geral, estabelece-se logo no artigo 1º do diploma do Governo Provisório que «a todos os cidadãos é garantido o livre exercício do direito de se reunirem pacificamente, em lugares públicos, abertos ao público e particulares, independentemente de autorizações, para fins não contrários à lei, à moral, aos direitos das pessoas singulares ou colectivas e à ordem e à tranquilidade públicas»

Mas, «sem prejuízo do direito à crítica, serão interditas as reuniões que pelo seu objecto ofendam a honra e a consideração devidas aos órgãos de soberania e às Forças Armadas».

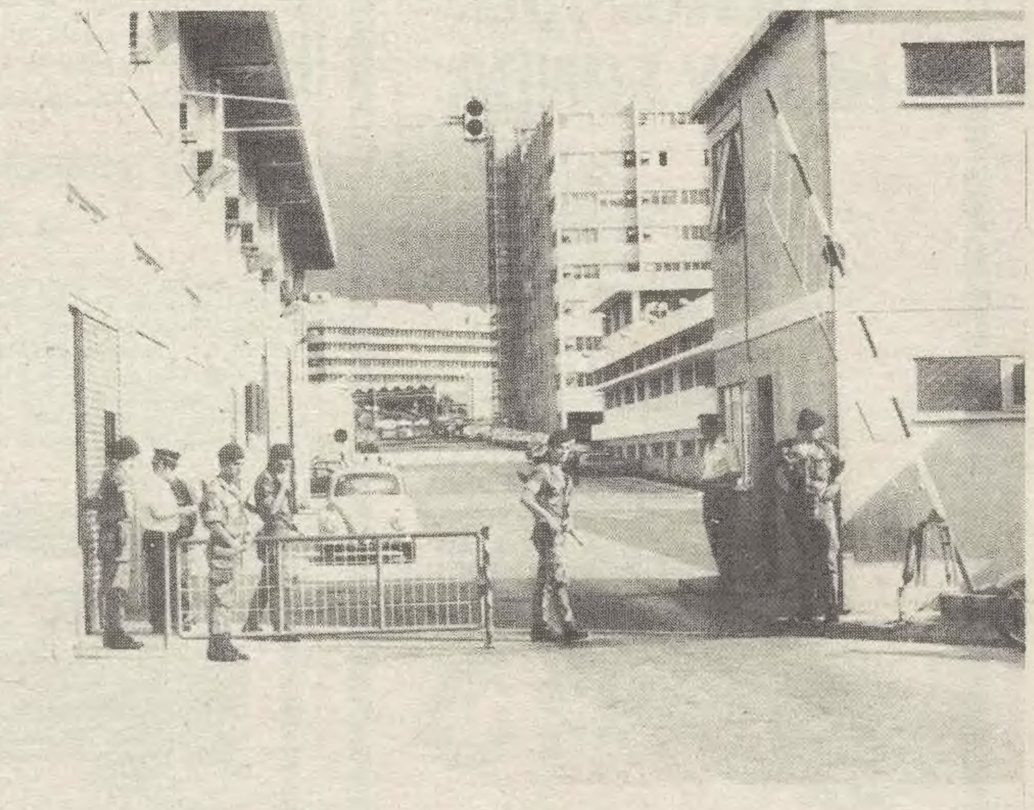
De acordo com o diploma, as pessoas ou entidades que pretendam realizar reuniões, comícios, manifestações ou desfiles em lugares públicos ou abertos ao público, deverão avisar por escrito e com a antecedência mínima de dois dias úteis, o governador civil do distrito ou o presidente da Câmara Municipal, conforme o local de aglomeração se situe ou não na capital do distrito. O aviso deverá ser assinado por três dos promotores devidamente identificados ou, tratando-se de associações, pelas respectivas direcções. Do aviso devem fazer parte a indicação da hora, do local e do objecto da reunião e, quando se trate de manifestações ou desfiles, a indicação do trajecto a seguir. As autoridades só poderão impedir as reuniões que contrariem o disposto nos princípios gerais acima enunciados e, se não forem levantadas objecções no prazo de 24 horas, por escrito, entende-se como autorizado o pedido. Quanto a horários, fica estabelecido que aos domingos, sábados e feriados, estas realizações terão lugar só depois das 12 horas, e nos restantes dias depois das 19 e 30.

As autoridades só poderão interromper a realização de reuniões, comícios, manifestações ou desfiles realizados em lugares públicos ou abertos ao público, quando forem afastados da sua finalidade pela prática de actos contrários à lei ou à moral ou que perturbem, grave e efectivamente, a ordem e tranquilidade públicas, o livre exercício dos direitos das pessoas ou ofendam os órgãos de soberania ou as Forças Armadas. Em tal caso, as autoridades competentes deverão lavrar auto em que descreverão os fundamentos da ordem de interrupção, entregando cópia desse auto aos promotores. O trajecto de manifestações e desfiles podera ser alterado se tal for necessário ao bom ordenamento do trânsito de pessoas e de veiculos nas cias públicas.

CONTRAMANIFESTAÇÕES

Fica igualmente estabelecido que as autoridades deverão tomar as necessárias providências para que as reuniões, comícios, manifestações ou desfiles em lugares públicos decorram sem a interferência de contramanifestações que possam perturbar o livre exercício dos direitos dos participantes, podendo, para tanto, ordenar a comparência de

Continua na pág. 20



Guerra à cólera

-declara a D.G. de Saúde

As águas do concelho de Torres Vedras estão gravemente inquinadas pela cólera As autoridades municipais estão a proceder ao encerramento de muitos poços públicos e à desinfecção de outros, enquanto prosseguem as vacinações e as distribuições de propaganda sanitária de emergência

O Município convocou o povo de Torres Vedras para uma grande reunião, amanhã à noite, no Clube Artístico Comercial. Nela se tratará da intensificação do combate à epidemia, pelos meios que a Direcção-Geral de Saúde está a mobilizar e anunciou ontem. Arma principal: as desinfecções massivas pelo cloro, que a partir de 2.ª feira será distribuido à população das zonas atingidas, em muitos pontos do País.

Conforme noticiámos, provou-se a contaminação das águas da zona de Maceira e Vimeiro, que têm propriedades medicinais e alimentam uma importante estância termal e os populosos agregados vizinhos. Ainda antes da campanha governamental, os proprietários da estância iniciaram a distribuição de cloro (hipoclorcto de sódio) nas zonas inquinadas.

No concelho de Torres Vedras verificaram-se até agora cerca de 25 casos da doença, com um óbito. As severas medidas profilácticas parecem ter determinado um certo abrandamento da epidemia, nas últimas 48 horas. Efectivamente, nenhum doente se apresentou à subdelegação de saúde neste período, enquanto que nos dias anteriores o médico oficial remetia para o Hospital da Misericórdia (e, depois, para o de Curry Cabral, em Lisboa) uma média de duas pessoas portadoras do vibrião. No entanto, o director-geral de Saúde afirmou ontem que a irradiação da cólera é muito maior do que a normalmente estimada: para cada caso laboratorialmente comprovado e com internamento hospitalar, há vinte portadores do vibrião colérico.

AS GOTAS DE CLORO

A campanha nacional de desinfecção das águas iniciar-se-á na próxima segunda-feira, com uma distribuição diária inicial de cerca de 15 mil litros de um soluto à base de cloro, substância que, com o iodo, constitui o mais forte agente de liquidação da cólera.

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

Vigilância militar na TAP

A palavra «cancelado» inscrita a seguir ao número e hora dos voos domésticos, nos quadros das partidas e das chegadas, do Aeroporto de Lisboa, indicava esta manhã ao público, que continua por normalizar a situação na TAP.

Aos utentes que se dirigiam ao balcão de «Informações», procurando saber quando seria restabelecido o tráfego, a resposta era: «Só a partir das 14 horas podemos informar». No entanto, era considerável o momento nas salas de espera, balcões de «checkin» e demais acessos às salas de embarque e desembarque de voos internacionais, os passageiros têm sido encaminhados para as companhias estrangeiras, sómente não o podendo fazer os que se destinam a África, territórios para onde só a TAP tem direitos, e ainda para os arquipélagos da Madeira, dos Açores, Faro e Porto.

O acesso ao local onde funciona a Divisão de Manutenção e Engenharia da TAP, que às 19 horas do dia 26 se declarou em greve, encontrava-se esta manhã rigorosamente vigiado por tropas pára-quedistas, sendo a entrada vedada aos próprios representantes dos orgãos de Informação que, deste modo, se viram impossibilitados de colher junto dos trabalhadores a informação devida ao público.

A tropa encontrava-se ali desde que o Governo decretou o enquadramento militar da TAP. Esta decisão, que visava forçar os trabalhadores a pôr termo à greve, não o conseguiu.

O caderno reivindicativo, cuja não aceitação está na base da decisão da greve, não tem sido focado nos últimos comunicados governamentais. Tudo indica que os trabalhadores permanecerão em greve até obterem uma resposta satisfatória às suas reivindicações.

Continua na pág. 20

GERAL

VIDA SINDICAL

Entre as bases de um novo país a construir figura na primeira linha um novo sindicalismo. Que tem de ser a expressão da vontade dos trabalhadores conscientes da hora que vivemos e dos verdadeiros caminhos que se nos podem abrir para o futuro.

Um sindicalismo que constitua uma força real, uma garantia dos autênticos direitos de trabalho, uma base da promoção económica de um povo até agora explorado e espezinhado. Ouve-se frequentemente que estamos a aprender a viver em democracia, que estamos todos a aprender tudo. Seja.

Mas parece-nos que os problemas teóricos e concretos de um novo sindicalismo se colocam todos os dias a todos nós, para o que se impõe incentivar o seu estudo, o seu debate e a sua prática. Olhando para o que sucedeu na Primeira República, parece normal que se evitem os erros e se aproveitem os bons exemplos de então.

E ao caminhar-se para uma central sindical unitária, a Intersindical, impõe-se desde já o estudo de um órgão de Imprensa, pelo menos, que possa em breve ser diário. A vida sindical desempenha hoje tal importância na sociedade portuguesa que não pode viver de favores mais ou menos limitados da Imprensa existente.

MANUEL DE AZEVEDO

AJUSTE DE CONTAS?

Continuação da pág. 1

ma de Governo anterior ao triunfo do Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril...

Ora, ingenuidade demasiada é, não raramente, crime. Um crime que, neste caso, nos teria a todos como vítimas. Porque (não tenhamos ilusões) o **ajuste de contas**, de que já ousam falar «pides» e quejandos, revelar-se-ia terrível, se lhe déssemos lugar. Terrível, a vários níveis, o menos grave dos quais não seria, de certeza, a destruição da dignidade reconquistada por todo um povo que quer, decisivamente quer, tomar nas mãos o próprio destino.

Como obstar, então, a que tal **ajuste de contas** tenha, algum dia, possibilidade de vir a concretizar-se? Como impedir, na prática, que a reacção se reorganize e triunfe? Não, decerto, adoptando uma atitude complacente em relação aos que, de forma sistemática e concertada, a todo o momento pelos mais diversos meios, tentam pôr em causa a sinceridade com que os mais conscientes dos jovens oficiais das nossas Forças Armadas elaboraram os princípios de um Programa a todos os títulos notável, já por nele se condensarem os mais legítimos anseios do Povo Português, criminosamente silenciados numa «longa noite de pedra», já por corresponder, realisticamente, à única via possível para a democratização da vida portuguesa neste momento histórico.

Nem será, tão-pouco, lançando a dúvida sobre as reais intenções da descolonização resultantes do referido Programa e insofismavelmente demonstradas pelo recente acordo com o PAIGC, através do qual se reconhece a independência «de jure» da República da Guiné-Bissau, não será desse modo, dizíamos, que se evitará o **ajuste de contas** que «eles» ansiosamente aguardam.

Muito menos se obstará a tal situação pelo sistemático boicote das medidas tomadas a nível governamental com vistas à democratização do País; com o apoio, declarado ou não, à campanha anticomunista, a qual, seja qual for a nossa posição partidária no «puzzle» dos agrupamentos políticos, todos temos de concordar ser a arma mais querida do fascismo para amedrontar o povo; com o silêncio, que é cumplicidade.

O **ajuste de contas** que «eles» criminosamente desejam não se realizará. Assim saibamos fortalecer a aliança com as Forças Armadas; assim saibamos estar vigilantes e desmascarar os inimigos do Povo.

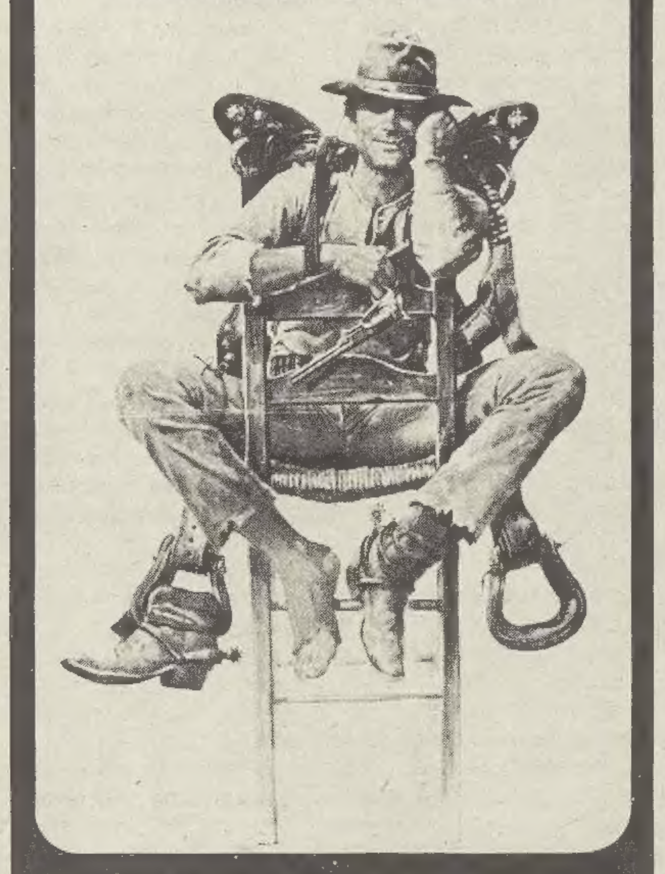
TORQUATO DA LUZ

2.º comandante para a P.S.P.

Para coadjuvar o comandante-geral da P. S. P. nas suas funções foi agora criado o lugar de 2.º comandante-geral, a desempenhar por coronel de qualquer das armas do Exército, do activo ou da reserva.

O decreto-lei que institui tal cargo, vem hoje publicado no «Diário do Governo», e entra imediatamente em vigor.

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

ESTREIA EM 3 CINEMAS
AVIS EDEN ROMA
AMANHÃ ÀS 21,45 H.
SERGIO LEONE apresenta uma nova interpretação do herói de TRINITÁ
TERENCE HILL
HENRY FONDA

O MEU NOME É NINGUÉM
(MY NAME IS NOBODY)
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
PANAVISION-TECHNICOLOR DOPERFILME
EM COMPLEMENTO: PÓVOA DE VARZIM de PERDIGÃO QUEIROGA

Uma colagem de citações, poemas, canções, fragmentos de peças de várias épocas e estilos, sobre o tema da luta pela Liberdade.
LIBERDADE
LIBERDADE
De LUÍS FRANCISCO REBELO, LUÍS DE LIMA e HELDER COSTA, baseado no roteiro do espectáculo de MILLÔR FERNANDES e FLÁVIO RANGEL
LUÍS DE LIMA — CÊU GUERRA — JOÃO PERRY
Encenação LUÍS DE LIMA
MÚSICA JOSÉ MÁRIO BRANCO e FAUSTO
HOJE, às 21.45
AMANHÃ, 6.ª-FEIRA, 2 SESSÕES: às 21 e 23 h.
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa
Um espectáculo de RAUL SOLNADO
(não aconselhavel a menores de 13 anos)

UM NOVO TRUFFAUT!

CINEMA CASTIL — 2.ª semana — estudio 444
FINALMENTE EM PORTUGAL A COMÉDIA PICANTE QUE FALTAVA!
UMA BELA RAPARIGA
(UNE BELLE FILLE COMME MOI)
BERNADETTE LAFONT
a mais fabulosa comediante do ano!
EASTMANCOLOR GRUPO D - 18 ANOS TALMA FILMES

J SILVA FALCÃO

ESPECULAÇÃO SOBRE TERRENOS — A IMPOTÊNCIA DO FASCISMO

Com a adopção de prioridades que se apresentam equilibradas e realistas, está agora o II Governo Provisório a ocupar-se do problema habitacional, um problema na realidade premente, de solução inadiável para a maioria dos portugueses, em face dos altíssimos valores a que se situam as rendas das casas.

Apontam-se diversas causas para a contínua inflação dos preços dos alugueres de habitações, como a tendência para o urbanismo, que efectivamente se tem verificado, como os reflexos dessa tendência no desequilíbrio operado na oferta e na procura de terrenos e de habitações. Porém, a verdadeira causa, a grande causa, todos a conhecem, reside na infrene especulação que se processa em redor do valor dos terrenos.

O facto foi reconhecido nos meios oficiais talvez tardiamente. A Câmara Corporativa o reconheceu, no seu parecer relativo ao III Plano de Fomento: a especulação sobre terrenos representa o fenómeno mais chocante nos grandes meios urbanos do País.

Porventura em resultado deste parecer, entendeu-se finalmente legislar acerca do assunto, com a enunciação de medidas de luta contra a especulação referida. O Decreto n.º 576/70 de 24 de Novembro não visava, conforme se dizia no relatório preliminar, o afastamento ou o prejuízo da actividade privada, visava sim as actuações especulativas em face das especiais condições de mercado de terrenos nas zonas de desenvolvimento urbano.

As medidas expressas nesse Decreto consistiam essencialmente na expropriação de solos pela Administração. No entanto, houve a cautela de referir no citado relatório:

É evidente porém que não se trata de uma apropriação geral de todos os solos, integrada numa concepção socialista de Estado

Compreende-se a explicação apresentada, que o Diabo tece-as: havia nesse tempo a necessidade de evitar qualquer confusão com os «preversos» princípios socialistas. Uma confusão deste tipo poderia acarretar o cárcere, a morte, talvez. E não se dramatiza, evocam-se exemplos conhecidos... Não se estranha, assim, a preocupação evidenciada no relatório do decreto. Mantinha-se enfim, a fidelidade aos fundamentos do regime.

No entanto, eram muito positivas as disposições contidas nesse decreto, a que se seguiria o Decreto n.º 182/72, de 30 de Maio, complementar do primeiro.

Além da mencionada expropriação de solos foram previstas associações da Administração com os proprietários dos terrenos, com objectivos louváveis de cooperação e harmonização entre os interesses público e privado.

Por outro lado, eram corrigidos os critérios legais de fixação do valor dos terrenos, modificando-se o conceito de terreno para construção.

Com o fito de facilitar o recurso à expropriação, admitiu-se o pagamento em prestações e em espécie das indemnizações devidas pela expropriação por utilidade pública, procurando-se não lesar os expropriados.

Atribuía-se ao Fundo de Fomento da Habitação (muitos fundos e **fundilhos** se criaram!) recursos destinados a financiar o estudo e a execução de operações de urbanização, como se estabelecia para certos municípios consignação de receitas com vista a empreendimentos de habitação económica.

Também (e como era importante esta medida!) se facultava ao Governo a restrição da demolição de edifícios destinados a

Continua na pág. 18

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Vocação

As pobres criaturas de Deus que ignoram, às vezes até ao fim da vida, que têm uma vocação! Aquela empregada — criada de servir, dizia-se —, do meu tempo de menina, por exemplo. Uma pessoazinha incolor, inconsistente, por assim dizer esboçada. Era, no entanto, uma contista, boa decerto, porque não esqueci algumas das suas histórias, arrumadas na minha memória ao lado das de Grimm, Perraul e Andersen. Inventava-as com grande facilidade, e os personagens que criava, eram vivos, muito mais do que ela própria, cujo rosto, cujo nome perdi. Eu às vezes pedia-lhe que repetisse a história da véspera, e ela então metia os pés pelas mãos porque a sua memoria era péssima e escrevia no ar, não no papel. De resto, era analfabeta. Recordo também um pastorsinho que fazia bonecos de barro que cozia so sol e não tinham longa vida. Mas, dizia ele, com risos e olhar brilhante, era só a fazê-los que se sentia feliz. Gostaria de não ter outro trabalho, mas podia lá ser! Há ainda nas minhas lembranças o velho camponês que seguia com ar sonhador o voo das águias e dizia que gostaria de voar como elas. — «Gostava de ter sido aviador?» perguntei. Ficou especado como se a minha pergunta fosse louca, e ser-se aviador fosse muito mais difícil do que ser-se águia. E disse: — «Aviador? Isso são coisas do outro mundo». Nenhum dos três sabia que tinha algo de importante e desprezado: uma vocação.

CARTAS DO BRASIL — CHIANCA DE GARCIA

Estar longe de ti, Lisboa, é prémio ou castigo ?

Na verdade, o que é importante para mim no facto de estar longe de Lisboa: será *prémio* ou será *castigo*? Foi assim que acordei a noite passada fugindo ao sonho (ou pesadelo?) em que o problema ia ser resolvido pelo juízo de Deus. E tentei então reconstituir, ainda sonolento, algo do que tinham dito a acusação e a defesa. Que uma e outra eram eu próprio.

Prémio — Eu nasci rebelde e nunca poderia ser salazarista, e muito menos aceitaria Marcelo Caetano, que representou a deformação cínica da mentalidade cega do ditador.

Castigo — Fizeste mal. Porque talvez amanhã viesses a encontrar-te num país sem ricos, nem pobres, uma nação sem privilégios, actuando numa democracia plena, dando a todos os seres humanos os mesmos direitos de felicidade e de paz...

Prémio — Pois sim. Nesse dia eu volto.

Castigo — Colher o fruto dos outros...

Prémio — Não importa, no pomar dos amigos. Porque os tenho, hoje, mais do que antigamente. Que me escrevem e me ajudam. E porque recebo livros, e discos, que estando aí, talvez os autores não encontrassem razão para mos enviar...

Castigo — Que razões?

Prémio — A de lhes falar do Brasil, a de convencê-los de que o Brasil é o grande, o único mercado para a cultura, para a literatura e para as artes dos portugueses.

Castigo — Mas os brasileiros não dizem que a ebulição da língua nacional avança para uma realidade criadora e progressista? Não a querem suficientemente plástica para que, em permanente desenvolvimento, surja, num glorioso amanhã, com um novo idioma, o do Brasil?

Prémio — E porque não hão-de os portugueses acompanhar o Brasil nesse ritmo? E porque não há-de a literatura portuguesa ser, além-mar, tão quotidiana como já são hoje, em Portugal, a literatura e a música do Brasil?

Castigo — Mas os poetas...

Prémio — É um prémio para mim já ter assistido no Rio e em São Paulo a quatro espectáculos dedicados exclusivamente à poesia de Fernando Pessoa...

Castigo — Seja como for, estando no Brasil és cúmplice pela ausência.

Prémio — Mas estando no Brasil sou testemunha. Aqui eu vejo um país renascer pelo seu próprio esforço. E isso conto, no «Diário de Lisboa». Estando aí viveria meio século naquela apagada e vil tristeza de Camões. No Brasil fiz o que senti que me era agradável. Em Lisboa, lutaria, em vão, em difíceis duelos singulares. No Brasil, o progresso é plural. E colectivo.

Castigo — Tudo isso é egoísmo...

Prémio — Não, é alegria. Aqui tenho, diante dos olhos o número 19 da magnífica revista «Colóquio/Letras». E eis que encontro, em lugar de honra, na sua primeira página, assinado pelos seus dois ilustres directores, um texto de que extraio algumas linhas — *Agora, após o 25 de Abril «prometemos um enriquecimento do homem na sua ampla dimensão humana, uma vida mais plena e uma nova linguagem»*. Está ouvindo? Formidável, não é? Pois há dezoito números que eu me queixava de que «Colóquio/Letras» era uma torre-de-marfim.

Castigo — Mas isso é apenas uma decisão portuguesa.

Prémio — Não! Corresponde, por sua vez, aos esforços que vem fazendo uma colecção luso-brasileira editada no Brasil, pela Aguilar. Já publicou vinte e cinco volumes de obras completas. Cinco são portuguesas. E para breve anunciam a obra total de José Régio. O mais recente volume publicado é uma *crónica da vida lisboeta*, reunindo vários romances de Joaquim Paço d'Arcos.

Castigo — E nessa crónica está reflectida a Lisboa que trazes no coração?

Prémio — Não. Está uma Lisboa da época de Salazar, que felizmente não é minha. A fauna de Joaquim Paço d'Arcos é representada, nos homens, pela ambição, pela concordância, pelo medo, pelo tédio e pela morte. As mulheres, quando pecadoras, redimem-se às vezes pelo catolicismo. Um catolicismo, porém, na base do infanticídio e da renúncia à felicidade...

Castigo — Vês? Longe de Lisboa, perdeste a subterrânea conspiração que terminou em 25 de Abril...

Prémio — Terminou, não. Começou. Ameaçam-na as profundas raízes do passado. Não só dos últimos cinquenta anos. Mas de quinhentos. Sempre fomos reaccionários. Dominadores. Sempre fomos latinos. Sempre fomos Roma. Península Ibérica. Inquisição...

Castigo — Negas Lisboa, então?

Prémio — Não. Alo o seu povo, os seus becos, as suas ruas, a sua miséria, os seus gritos, os seus poetas...

Castigo — O Brasil é melhor?

Prémio — Para mim, foi. Abriu o meu espírito. Por exemplo, em Portugal eu desconhecia o valor do negro como ser humano. Só vim a compreender os negros no Brasil. Só amei a Africa através do Brasil. Em Lisboa, a Africa sempre foi o degredo. Ou a injustiça. Paz aos seus heróis do erro.

Castigo — Trocarias então de Pátria?

Prémio — Nunca. Sou português. Lisboeta. E como se diz aqui a propósito de um clube de futebol: «Uma vez Flamengo, Flamengo até morrer».

Castigo — Conta a última anedota inventada pelos brasileiros acerca de Portugal...

Prémio — São tantas. Lá vai uma. No tempo de Salazar, um dos seus ministros tomou férias e partiu para uma caçada em Africa. Avançou pela selva, de arma em riste, mas, de repente, foi mordido por uma cobra. Nisto, apareceu um negro que, vendo a angústia do branco, chupou o veneno da cobra, o que salvou a vida de Sua Excelência. Dias depois, um grupo de guerrilheiros atacou a caravana ofi-

Continua na pág. 4

GERAL

REPRESENTAÇÕES JAM, L.da

Certifico que, por escritura de 3 do corrente mês, lavrada de fl. 42 a fl. 47 do livro de notas para escrituras diversas n.º 436-C do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Manuel da Silva Jordão Curado, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, que ficou a reger-se pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Representações Jam Ld.ª, tem a sua sede em Lisboa e o seu domicílio na Praceta à Estrada do Calhariz de Benfica, lote 1328, 5.º, direito.

2.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º

O objecto social é o comercio de importação, exportação, representações, comissões e consignações, podendo ainda exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a gerência delibere exercer e seja legalmente possivel.

4.º

O capital social é de 500 000$, está integralmente realizado a dinheiro que já deu entrada na caixa social, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de 220 000$, pertencente ao sócio António Pais Pereira, outra de 220 000$, pertencente ao sócio Jorge Manuel Pais Pereira, e outra de 60 000$, pertencente ao sócio Mário Ramos de Almeida.

1.º Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma necessitar para o desenvolvimento dos seus negócios, devendo a respectiva taxa de juro e as condições de reembolso ser previamente estabelecidas por escrito.

2.º O capital social poderá ser elevado uma ou mais vezes, ficando reservado aos sócios o direito de subscrição na proporção das suas quotas. Se algum deles não desejar subscrever o aumento ficam os restantes sócios com o direito de o fazer na proporção do valor nominal das quotas que possuírem.

5.º

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que são desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

1.º Os gerentes António Pais Pereira e Jorge Manuel Pais Pereira, poderão delegar, de per si, no todo ou em parte, mesmo em pessoas estranhas à sociedade, os seus poderes de gerência.

2.º A gerência poderá conferir a quaisquer empregados ou a pessoas da sua inteira confiança mandatos com poderes gerais ou limitados de administração comercial, a exercer nos termos indicados nas respectivas procurações.

3.º Para que a sociedade fique válidamente obrigada é necessário que os respectivos actos ou documentos sejam assinados por dois gerentes, sendo um deles, obrigatóriamente, ou o António Pais Pereira ou o Jorge Manuel Pais Pereira, ou por um destes, em conjunto com um mandatário com poderes especiais para o efeito.

4.º É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade por avales, fianças, abonações ou quaisquer outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais. Os actos praticados em contrário a esta proibição não obrigam a sociedade, e o gerente que os praticar responderá pelos prejuízos a que der causa.

6.º

A cessão de quotas entre sócios é livre. No caso de cessão a estranhos, a sociedade terá preferência e, depois dela, quem mais for sócio, na proporção das que já possuírem e for legalmente possivel, e só depois de a sociedade e todos os sócios não quererem usar do direito de preferência, a quota poderá ser cedida livremente se, entretanto, a sociedade não exercer o direito que se lhe confere no artigo 7.º 4.º, deste pacto, direito este que não é extensivo aos sócios António Pais Pereira e Jorge Manuel Pais Pereira, como resulta do consignado no 1.º § deste artigo.

1.º Os sócios António Pais Pereira e Jorge Manuel Pais Pereira ficam desde já autorizados a ceder livremente, no todo ou em parte, a sua quota a pessoas estranhas à sociedade, e bem assim é dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão da quota pelos seus herdeiros.

2.º Qualquer outro sócio que pretenda ceder a sua quota a estranhos deverá comunicar por escrito, a sua pretensão à sociedade, indicando o nome do pretendido cessionário e o preço oferecido. A gerência convocará a assembleia geral dos sócios por forma a reunir no prazo máximo de vinte dias, a contar do recebimento da comunicação, a fim de deliberar se deseja ou não exercer o direito de preferência. Se a sociedade deliberar não optar nem exercer o direito de amortizar a quota cedenda, deverão os sócios declarar imediatamente se pretendem ou não exercer o direito de preferência. Os sócios que não comparecerem na assembleia ou nela se não fizerem representar, e bem assim aqueles que nada deliberaram, não poderão ulteriormente exercer aquele direito.

3.º A opção exercer-se-á sempre, seja qual for o optante, sobre o valor que para a quota derive do último balanço aprovado, acrescido ou diminuido da parte que lhe corresponder nos lucros ou prejuizos do exercício corrente na data em que a opção for exercida, calculada na base dos apurados no referido balanço, proporcionalmente ao tempo que tiver decorrido desde o dia do seu encerramento até àquele em que se realizar a assembleia prevista no parágrafo anterior.

4.º O pagamento do que em qualquer dos casos se mostrar devido será efectuado como ao optante mais convier, de pronto ou em três prestações trimestrais, iguais e sucessivas, acrescidas do juro à taxa de 6 por cento ao ano, vencendo-se a primeira trinta dias após a data em que se reúna a referida assembleia.

7.º

A sociedade poderá, querendo e tendo para tanto fundos disponíveis, amortizar quotas nos casos seguintes:

1) Quando qualquer sócio, sem o consentimento da sociedade prestado por escrito, explore, directa ou associado com outros, qualquer ramo de comércio ou indústria em concorrência com a própria sociedade:

2) Quando qualquer sócio herdeiro ou representante de sócio requeira a imposição de selos, o arrolamento dos bens sociais ou qualquer providência cautelar que obste ao exercício normal da actividade social:

3) Quando qualquer quota for arrestada, penhorada ou por qualquer forma sujeita a depósito, administração ou arrematação judicial:

4) Quando qualquer sócio não quiser continuar associado, isto sem prejuízo do que em matéria de cessões de quotas se dispõe no artigo 6.º, §1.º:

5) Quando o sócio Mário Ramos de Almeida não preste toda a sua colaboração à sociedade ou se comporte nesta de modo a poder prejudicá-la.

1.º O estabelecido no n.º 1 deste artigo não se aplica aos sócios António Pais Pereira e Jorge Manuel Pais Pereira, e quanto ao consignado no § 4.º, quando sejam estes os sócios que queiram apartar-se da sociedade, também a sua quota não pode ser amortizada, como resulta do que se contém no artigo 6.º, 1.º

2.º O exercício do direito de amortização deve efectivar-se dentro do prazo de noventa dias, a contar da data em que ocorra o respectivo facto, sob pena de caducidade.

3.º No caso do n.º 4, o preço da amortização será o determinado no artigo 6.º, §4.º, nos outros casos, o preço da amortização será únicamente o valor nominal da quota. Aiimportância que em qualquer das hipóteses se mostre devida será paga ou depositada, como no caso couber, nos termos estabelecidos no§4.º, do artigo 6.º.

8.º

O ano social é o ano civil e os lucros apurados líquidos de todos os encargos, terão a seguinte aplicação:

a) 5 por cento para o fundo de reserva legal, até atingir quantia igual ao capital social e, depois de atingido, sempre que se mostre necessário reintegrá-los;

b) 5 por cento para o fundo de amortizações de quotas, até atingir o dobro do capital social;

c) O restante, salvo deliberação em contrário, será dividido pelos sócios na proporção do valor nominal das suas quotas.

9.º

1.º A sociedade só se dissolve pelos fundamentos expressamente consignados na lei ou quando a mesma seja votada por votos correspondentes a 3/4 do capital social.

2.º No caso de dissolução serão liquidatários os gerentes que ao tempo estiverem em exercício, devendo proceder-se à liquidação na forma que for estabelecida por acordo e, na falta de acordo, mediante licitação entre os sócios de todo o activo e passivo, sujeito à obrigação do pagamento do respectivo passivo.

3.º A quantia que nesta última hipótese se verificar ser devida pelo sócio a quem o património social ficar pertencendo será paga nos termos do §4.º do artigo 6.º, vencendo-se, no entanto, a primeira prestação no acto da outorga da respectiva escritura de dissolução e liquidação.

10.º

As assembleias gerais, excluindo os casos em que a lei o não permita, serão convocados por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias daquele em que a reunião deve efectuar-se, mencionando-se, especificamente, os fins da assembleia.

§ único. Os sócios impedidos de comparecer à reunião e que não se fizerem representar por outro sócio poderão dar o seu voto, por escrito, o qual deverá ser transcrito na acta.

11.º

Para todas as questões entre os sócios e a sociedade ou entre os sócios e a sociedade ou entre os sócios por virtude da sociedade será competente o foro da comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

Está conforme.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 5 de Fevereiro de 1970 — O Primeiro-Ajudante, Pio José de Moura Malheiro

O Partido Socialista deixa de apoiar a C.D.E./M.D.P. de Lisboa

O Partido Socialista emitiu esta madrugada o seguinte comunicado:

«A posição do Partido Socialista, relativamente ao Movimento Democrático Português, foi definida e explicada em comunicado anterior. Ponderando o problema no seu conjunto, o P.S. declarava aceitar a participação de militantes e simpatizantes seus nas actividades do M.D.P., mas tornava desde logo clara a sua posição a que o M.D.P. disputasse eleições em nome da unidade antifascista ou da unidade da esquerda.

Em linhas gerais, a posição então definida continua válida, apesar do progressivo declínio do M.D.P. e do salutar desenvolvimento das organizações partidárias democráticas. Por parte da comissão executiva da C.D.E. de Lisboa, reunida em 22 e 26 de Agosto, verificou-se, contudo, uma iniciativa, a que não é possível contestar profundo significado, no sentido de propor que o M.D.P. se prepare para, em princípio, participar nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte.

Coerente com a linha de actuação definida no referido comunicado, e perante a iniciativa da comissão executiva da C.D.E. de Lisboa, que infelizmente não constitui surpresa, o Partido Socialista declara retirar o seu apoio à C.D.E. de Lisboa e às organizações dela dependentes, nomeadamente o M.D.M., o M.J.T. e a C.D.E.L., enquanto a C.D.E. de Lisboa não declarar, e agora explicitamente, que não disputará as eleições para a Assembleia Nacional Constituinte.

Na verdade, e como já anteriormente se afirmou, sem concorrência partidária não há democracia. Votar P.C.P. não é votar P.S. do mesmo modo que votar P.S. não é votar P.P.D. A democracia só se consolida mediante exercício democrático. E seria ofensa ao eleitorado democrático retirar-lhe a opção entre as diversas organizações partidárias da esquerda ou compreendidas entre a esquerda e o centro-esquerda.»

VIRGINIA DO CARMO MARTINS

José Francisco Andrade pede para entrar em contacto com urgência. Telef. 32 13 51.

CARTAS DO BRASIL

Continuação da pág. 3

cial, mas logo foram dominados pela guarda pretoriana que acompanhava o ministro. Os guerrilheiros iam ser fuzilados ali mesmo, quando S. Ex.ª, vendo o negro que o salvara, gritou:

— Esse não! Esse levo comigo para Lisboa. Para o entregar à PIDE. Com tortura é melhor.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, Apt.º 906 — Copacabana — B. B. — Brasil

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sever do Vouga, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52845, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Couto de Esteves, concelho de Sever do Vouga, de uma linha aérea a 15 kV, com 1955 m, do poste n.º 31 da linha para o posto de transformação de Couto de Esteves, da Câmara Municipal de Sever do Vouga ao posto de transformação de Couto de Esteves-Lourizela, da Câmara Municipal de Sever do Vouga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Agosto de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/50785, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, de uma modificação da linha a 6 kV subestação Loulé (CEAL)-subestação de Loulé (Federação de Municípios do Distrito de Faro) com aumento de comprimento de 1 metro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Agosto de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53462, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcochete, da modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 30 kV, para o posto de transformação da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, SARL, com instalação de um novo poste com o n.º 7A equipado com um seccionador.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Agosto de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

EXCURSÕES CP

MADRID

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A MADRID
MAS O CAMINHO DE FERRO
É O MAIS SEGURO E CÓMODO

- Aproveite as nossas EXCURSÕES INDIVIDUAIS, com saídas DIÁRIAS nos combóios Ter (partida às 8.30) e «Lusitânia-Expresso» (partida às 21.10).
- Hotéis centrais de 2.ª e 1.ª classes. Assistência em Madrid.
- Partidas de Lisboa e Porto e das principais estações da CP.

Preços desde .... 980$00

Programas e informações:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento.
Reservas rápidas — LISBOA: Telef. 36 75 29
» » — PORTO: Telef. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

LAVAGEM DE ALCATIFAS
EM SUA CASA T. 714642

ESPECTÁCULOS

LENINE: ORGANIZAR O FUTURO

Nos primeiros dias de Abril de 1917, às duas e meia da tarde, na tranquila cidade de Zurique, um cortejo de 32 pessoas põe-se em marcha direito à estação do caminho-de-ferro. Do cortejo fazem parte Radek, Zinoviev, Zakhaia, Safarov, Inês Armand, Olga Ravitch. Sobressai a figura que vai à frente: sobretudo lardo (que usa todo o ano, em qualquer estação...) um pequeno chapéu redondo, grandes botas feitas pelo sapateiro Kammeres, botas a que Radek chama *o terror dos passeios de Zurique...* Vladimir Ulianov e ficará conhecido por Lenine.

Lenine dirige-se para a Rússia sua Pátria. Tarefa nada fácil. Tudo teve de arranjar-se com as autoridades alemãs, estas concordaram com as propostas de Lenine no sentido de facilitarem a entrada na Rússia. A Alemanha estava interessada em que se enfraquecesse a sua frente oriental e o fermento revolucionário podia activar esse enfraquecimento. Políticos e intelectuais não aprovam a decisão de Lenine. No momento em que o cortejo chega à estação de Zurique, emigrados social-revolucionários apupam e gritam: «Traidores! Vendidos! Espiões alemães».

Lenine não fora apanhado desprevenido. Sabia que a calúnia ia ser lançada. Por isso, antes da partida preparara um documento em que entre outras coisas se lia: *Os abaixo assinados, conhecendo as dificuldades postas pelos Governos da «Entente» à partida dos revolucionários russos e as condições aceites pelo Governo alemão para a travessia da Alemanha; dando-se conta de que o Governo alemão só permite a passagem dos internacionalistas russos com a esperança de, assim, reforçar na Rússia as tendências contra a guerra, declaram: os internacionalistas russos (...) não desejam regressar à Rússia senão para trabalhar pela revolução...*

Várias testemunhas autenticaram o documento. Dentro de poucos dias Lenine encontrava-se na Rússia. Um dos maiores acontecimentos na História da Humanidade ia realizar-se. Ia começar verdadeiramente a História do Homem. A Pré-História termina em 1917.

AS PALAVRAS FRACAS E AS IMAGENS FORTES

À figura de Lenine dedicou ontem a sua emissão a rubrica «Política do nosso tempo». Dificilmente se pode imaginar um texto mais árido, mais despido de interesse, mais confuso. Estivemos diante de uma verdadeira selva de palavras que, ao armar à isenção e à objectividade, lá ia aproveitando para deitar as sementezinhas aldrabófonas e agressivas.

Não me refiro já a salganhada das noções históricas. Isso foi qualquer coisa que nem no almanaque mais analfabeto se admitia. Não houve a mínima preocupação de fornecer um mínimo de informações sobre os princípios filosóficos em que Lenine assentava a sua visão da História. Não houve sequer uma tentativa para exemplificar validamente o génio político de Lenine. Estivemos no puro domínio da bisbilhotice histórica.

Mas já não me refiro a isso. Mesmo no que respeita à personalidade de Lenine, com que ideia terão ficado os telespectadores portugueses? A de um homem frio, calculista, ambicioso, sequioso de poder. Chegou-se mesmo a falar em *implacável*. Foi dito que ele *não tinha piedade para os outros nem para si próprio.*

Os relatos da vida de Vladimiro Ulianov mostram-no como sendo um homem extremamente sensível, com uma forte capacidade de amar e de compreender as pessoas. A sua preocupação pela saúde ou pelos problemas dos companheiros atingia extremos dificilmente admissíveis num homem com tão pesada carga em cima dos ombros. A simplicidade era um dos traços mais notáveis do seu carácter. Não perdia uma única ocasião de contactar e de aprender com o povo. Vitoriosa a revolução, consolidado o poder operário e camponês, Lenine gostava de almoçar na cozinha, em conversa com a cozinheira na qual adivinhava «um profundo sentido proletário»...

Implacável para com os inimigos da revolução, isso sim. Sem piedade no que se referia ao cumprimento rigoroso das tarefas, isso sim. O que é muito diferente de atirar à toa palavras que só podem entender-se bem quando convenientemente dirigidas.

Uma outra confusão deixou de se acentuar a «mania» que Lenine tinha pelos monumentos, pelas lápides. Isso se atribuiu a uma tendência para a cerimónia, para o ritual...

Nada disso.

Pouco tempo depois da revolução Lenine censurava asperamente um dos companheiros do Ministério por não ter ainda procedido à destruição dos sinais czaristas visíveis na capital. Lenine mostrou-se «furioso», coisa que nele era pouco habitual. Por mania das cerimónias? Não brinquemos. Apenas não compreendia que o povo continuasse cercado de imagens do passado. Nomes de ruas, bustos e estátuas do Czar e da família imperial não podiam admitir-se. Era deseducativo. Havia que substituí-los por bustos de Marx e Engels, por nomes de heróis e mártires da revolução. As crianças soviéticas não deviam mais ser educadas, mergulhadas num necrotério: deviam ser libertadas de rostos e nomes odiosos.

canal da crítica — Por MÁRIO CASTRIM

Não era preocupação infantil ou de somenos importância. A nossa vida faz-se entre sinais, pontos de apoio ou de referência que, de algum modo, fornecem materiais à nossa consciência. Quem não se aflige ao ver, por esse Portugal fora, as ruas chamadas Salazar ou Frederico Ulrich? Quem não se aflige ao escrever, num subscrito, *Avenida Henrique Tenreiro?* Quem não se indigna ao ver os seus filhos passar diante dos bustos de Carmona e outros? Quem poderia evitar um gesto de revolta diante da informação do locutor, há dias na televisão, segundo o qual os corredores da Volta passariam pela *Avenida Marechal Carmona* e pela não sei quê *28 de Maio?* E ou não verdade que nas cidades e vilas portuguesas as pegadas fascistas continuam a sinalizar a nossa actividade, os nossos gestos, a nossa vida?

Fica descansado, reaccionariozinho que estás à espreita, não vou dizer que ponham os nomes de Marx e Engels. Mas com mil diabos!, 50 anos de luta contra a repressão, contra a indignidade, pela libertação do nosso País, então 50 anos de combate não deram nomes suficientes para apagar os sinais fascistas que por aí ainda campeiam nos jardins, esplanadas, praças, ruas, repartições, etc. etc?

Voltemos à emissão de ontem.

Para além das palavras infelizes do comentário, outros valores positivos se verificaram. As imagens da Revolução de Outubro impressionantes de grandeza popular; as notícias da miséria e da determinação do povo russo na defesa das suas conquistas; a vitória assente em sacrifícios de que as imagens deram testemunho eloquente — eis o que dificilmente poderá esquecer-se. Agora, poucos recordarão as palavras; ninguém esquecerá as imagens.

Entre estas, a imagem viva de Lenine, amado em todo o Mundo por milhões e milhões de pessoas para as quais Lenine aponta o caminho do futuro. Lenine, criador do primeiro país socialista que é, no mundo de hoje, a suprema garantia da Paz.

A C.P. INFORMA ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Linhas do Minho e de Guimarães)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Minho, esta Companhia vê-se forçada a suspender, em determinados dias, algumas circulações no troço Porto-Nine.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação naquela Linha, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

Para assegurar o serviço de passageiros efectuam-se diáriamente os comboios n.os 35123 e 35022, respectivamente, com partida de Nine às 6-25 horas e chegada a Viana do Castelo às 7-46 h., e partida de Monção às 17-45 horas e chegada ao Porto (Campanhã) às 21-46 horas.

Os horários integrais dos referidos comboios, bem como a indicação pormenorizada das alterações agora introduzidas, constam do Aviso afixado nas estações, cuja consulta aconselhamos.

FILMES LUSOMUNDO apresenta
a obra prima de
FEDERICO FELLINI
JULIETA DOS ESPIRITOS
com
SANDRA MILO
GIULIETA MASSINA
VALENTINA CORTESE
A PARTIR DE HOJE
Às 21.45
estúdio Apolo 70
TECHNICOLOR · GRUPO D 18 ANOS

ESPECTÁCULOS

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, Sandra, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Ana Le Mattre
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

EUROPA 74
6 MARAVILHOSAS VIAGENS
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
Partidas
31/8 21/9 OCIDENTE EUROPEU 22 dias de viagem Preços desde 19 968$00
31/8 14/9 ANDALUZIA 10 dias de viagem Preço p/pessoa 4 790$00
1/9 VERÃO AMENO 23 dias de viagem Preço p/pessoa 15 920$00
16/9 ESPANHA ANDORRA E LOURDES 10 dias de viagem Preço p/pessoa 5 430$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA:
PORTO:
COIMBRA:
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Teatro Maria Matos
A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinées» às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito a menores de 13 anos

PASSAPORTES
COM RAPIDEZ
Wagons-Lits/Cook

ZOOM

Cineclube de Viseu: comunicado

Recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado do Cineclube de Viseu:

O CINECLUBISMO ANÓNIMO
E O CINEMA INTERNACIONAL

1 Considerando que:

a) O cinema, neste momento, é um meio importante na movimentação cultural do País e deve, por isso, ser alargado às classes populares, até como meio de politização.

b) a Viseu só vem o rebotalho mais indigente das fitas produzidas pelo imperialismo multinacional, para condicionar o pior gosto do público e manter, de forma concreta, a colonização cultural imperialista.

c) é importante modificar esta situação.

2 O C.C.V. tem procurado contrariar o reaccionarismo dos monopólios distribuidores-exibidores, programando filmes que possam contribuir para a politização da massa associativa e das classes trabalhadoras onde tem levado cinema de 16 mm.

3 A recusa do distribuidor do filme «Couraçado Potemkine» ao C.C.V., insere-se na estratégia imperialista da estrutura económica do cinema em Portugal.

4 O filme em questão está disponível pois que já correu as salas *culturalistas* de Lisboa e Porto, onde oportunistamente, foi apresentado como o fruto proibido durante quase meio século, mas porque tem (apenas) o valor de mercadoria, e, como tal, deverá render a *mais valia* (seu fim último e único) só depois da burguesia o ver e pagar (bem) é que o povo, o poderá ver, e será a última vaca (magra) a ser chupada.

5 O C.C.V. denuncia esta manobra e alerta todos os cineclubes e cineclubistas da necessidade da urgente criação de um circuito paralelo de importação e distribuição como processo de luta contra o monopolismo até à socialização dos meios de produção/ distribuição/ exibição.

Comunicado da Direcção do Cineclube de Viseu

Viseu, 15 de Junho de 1974

Eis um facto que fica à consideração do leitor, esperando a completa elucidação da ocorrência relatada no comunicado atrás transcrito. Haverá alguma razão suficiente para a recusa do «Couraçado» ao Cineclube de Viseu?

L.A.

TOCA A BANDA

Em colaboração com os Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, a Banda de Música da Força Aérea executará hoje, pelas 17 e 30, no Jardim da Estrela em Lisboa, um concerto, sob a direcção do tenente Aurélio Pinho, com o seguinte programa: «Capitão Alcídes», de F. José Dias; «Spartacus», de A. Sacassola; «Suite Clássica», de M. Boëkel; «Música no Coração», de Richard Rodgers; «Impressão Russa», de H.J. Rhinow; «25 de Abril de 1974», de Luciano Regala.

CINEMA NO MUNDO

PICCOLI

Michel Piccoli, Valentine Tessier e Rada Rassinov são os principais intérpretes do novo filme de Luís Berlanga, «Grande Nature», que, no dizer do realizador, é «uma meditação sob os temas do par e do isolamento».

É a história um tanto ou quanto burlesca de um dentista bem sucedido na vida, com uma esposa adorável e uma amante que os amigos lhe invejam, mas a quem tudo na vida passa a correr mal desde que alguém lhe oferece uma boneca em tamanho natural.

WAYNE

Entrou em nona semana de rodagem nos estúdios londrinos a película «Brannican», de Douglas Hiches, com John Wayne, Richard Attenborough, Mel Ferrer, Judy Geeson, James Booth e John Stride como intérpretes.

ANNAKIN

David Niven será o principal intérprete do filme «Papel Tiger» («O Tigre de Papel») em quinta semana de rodagem sob a direcção de Ken Annakin.

Além de David Niven, figuram no elenco Toshiro Mifune, Hardy Kruger, Ronald Fraser, Ando Kazuhito e Kiko Taka.

ROONEY

O cineasta israelita Mosche Mizhari é o realizador da película (falada em inglês) «Rachel's Man», cujos exteriores estão a ser filmados em Israel.

Na ficha artística destacam-se os nomes de Mickey Rooney, Rita Tushingam, Leonard Whiting e Michael Batt-Adam.

FINCH

Concluiu-se nos estúdios londrinos a rodagem de «Journey into Fear», um filme de Daniel Mann com Trevor Wallace como produtor principal e Sam Waterston, Zero Moster, Peter Finch, Ian Macshane, Shelley Winters, Yvette Mimieux, Stanley Oolloway, Donald Pleasence, Vicent Price e Scott Marlowe como intérpretes.

HITCHCOCK

O recente septagésimo-quinto aniversário de Hitchcock trouxe a lume um pormenor da sua biografia muito pouco conhecido: o famoso realizador, nascido em Londres, é um antigo aluno do colégio de Santo Inácio de Loyola, da Companhia de Jesus.

Como realizador — recordaram também os seus biógrafos — a sua primeira película foi rodada em Munique, «Carten Der Lutt» — «O Jardim das Delícias» — em 1925.

Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa

SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL — EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO
NOVO CCT

O Grupo de Trabalho do Sector da Construção Civil apela para todos os colegas no sentido de denunciarem rapidamente ao Sindicato as empresas que não estejam a cumprir o novo Contrato Colectivo de Trabalho.

SALDOS
NA QUADRANTE
LIVROS DE MATEMÁTICAS, FILOLOGIA
AGOSTO/SETEMBRO

PAULO GUILHERME apresenta

CABARETÍSSIMO
UM ESPECTACULO DE MUSIC-HALL
(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)
RESERVAS PELO TELEFONE
28 37 50
PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS
PÓRTICO N.º 11

O SILÊNCIO DO POETA

Por RUI KNOPFLI

Por vezes um hiato, a súbita iluminação de que só o silêncio, um silêncio obstinado e físico, tornado insuportável pela rarefação e pelo vácuo que instalar em seu redor, pode responder a determinadas solicitações e circunstâncias.

Há, sabemo-lo, perguntas e dúvidas deixadas em aberto, uma missão, talvez, a cumprir, um trajecto a percorrer, um testemunho a prestar e — diria o poeta — o nosso dever, falar. Mas, não pesará mais, por vezes, o silêncio do que o múltiplo e vário rumor das palavras? E, ao homem de letras — creiam-me —, nada é mais trágico, pungente e flagelante do que a renúncia ao seu discurso, à sua própria razão de ser. Contudo, momentos ocorrem em que esta via se lhe apresenta como opção única, único lugar de solácio e refúgio, derradeiro e inexpugnável reduto da razão e da coerência.

Esperando que me perdoem, neste excurso de emergência, a monotonia com que insisto sobre as mesmas fontes, recorro, ainda uma vez e a propósito, aos pontos de vista manifestados por George Steiner, num modelar e justamente famoso ensaio, consagrado a «O Silêncio e o Poeta». Lembra-nos ele, aí, o facto singular de que o homem, como o definiu Aristóteles, é **um ser da palavra**, que é ela que o separa e o distingue de outras formas e manifestações de vida, que por ela se ergue acima do silêncio vegetal ou do grunhido da fera, doutrina esta, aliás, bem anterior a Aristóteles e consignada já na «Teogonia» de Hesíodo.

Partindo deste velho postulado, Steiner coloca a tónica do seu estudo no azimute do assédio e do atentado desfigurador que a linguagem tem vindo a suportar sob o calvário da progressiva desumanização que caracterizou — sobretudo na mártir Europa Central — os anos cruciais do século que atravessamos, tecendo uma série de luminosos e esclarecedores considerandos em torno da clivagem, do afastamento, da regressão que se esboçam entre o criador e a palavra.

Um pouco por toda a parte a obra literária descobre indícios profundos desse **malaise** que uma personagem feminina de James Purdy consubstância, em termos da maior simplicidade, pela expressão: **recuso-me a ser escritora num lugar e num tempo como o presente;** até à convergência, que o ilustre crítico a que teimo em reportar-me, apelida fulgurantemente de **a retórica suicida do silêncio**, tal como se observa no testemunho legado pela moderna literatura alemã, confrontada e perseguida pelo pesadelo do nazismo, e uma vez que expressa **na língua que mais profundamente incorporou e sofreu a gramática do inumano**.

Face à maré sempre crescente de todas as pressões da anquilose, da mentira, da violência, do crime sistemático e organizado, do assalto a da violação infligidos às prerrogativas essenciais do indivíduo e à cidadela da cultura, **preferível será** — conclui Steiner — **que o poeta mutile a língua, a ter de sancionar o inumano, quer pelo seu talento, quer pelo seu descuido**.

Solução extrema, merecedora em qualquer época, da mais séria meditação, ela assume, porém, na era soturna em que mergulhamos, um carácter particularmente pungente e significativo. **Se** — reitera o autor de «In Bluebeard's Castle» — **a norma totalitária é efectiva a ponto de colmatar todas as oportunidades de denúncia, ou de sátira, que o poeta cesse então de sê-lo**. E, precisamente, **porque é isso que faz do homem um ser de indomável inquietude, não deve consentir-se à palavra vida natural, santuário neutral, nos lugares e nas estações da bestialidade. O silêncio é uma alternati-**

Continua na pág. 13

JORGE LISTOPAD

FICHAS NA MESA

36,1 — (O Sinal do Dragão no País da Bonanza): Todos os sábados, os espectadores da televisão têm o seu Kung Fu. Série popular, com qualidades humanas e diria quase políticas (pacifismo, anti-racismo) pouco habituais sabendo de que centro industrial é oriundo. «O Sinal do Dragão». Mas isso agora não vem ao caso, aliás o facto é evidente e comentado.

O que passa um pouco despercebido é que a série é afinal um «Western» banal alegrado pela filosofia oriental. Este enxerto é muito curioso porque, creio, pela primeira vez junta dois mitos, um criado pelos cineastas de Hollywood (Western), outro pela filosofia na moda nos Estados Unidos (Tao e Zen), e não só lá. Dois princípios pois em conflito: de um lado a violência, o frenesim de matanças, os massacres, a brutal filosofia da vida e da sobrevivência, do outro lado a meditação, a força escondida e concentrada, a inteligência de compreensão que não exclui quando necessário, a lição eficaz de «Karate».

Eu, que às vezes tenho saudades dos velhos «Westerns» da minha adolescência com todos os clichés clássicos e que nenhum «Western spaghetti» é capaz de matar (saudades, entenda-se), comprei pelo menos o livro de um alemão, Heinz J. Stammel, agora também traduzido em francês, «La Grande aventure des Cow-boys». A ciência do autor é infinita; esse estrangeiro conhece o Texas como as suas mãos. Nem um riacho, nem uma pista de animais, nem um **Sherif** de há 150 anos a esta parte lhe escapa. Mas a importância do livro consiste na desmontagem da imagem hollywoodiana do vaqueiro, não correspondendo, parece, a nenhuma verdade histórica. Segundo o autor, os **cow-boys** embora rudes eram assaz educados, não massacravam os Sioux, não bebiam tanto nem cultivavam o racismo; a ânsia de oiro era antes excepcional. As donzelas não eram mais perseguidas do que no New-York nocturno de hoje. Até menos. Livro que desfaz um mito e descreve com minúcia sociológica a triste beleza do fim de certa liberdade das pastagens, mercê do capitalismo Yankee. A fascinação acabou. Reviveu, ... deformada, apenas mediante as fábricas dos sonhos americanos de Hollywood e agora, pelas séries televisivas.

A última é pois o amálgama «O Sinal do Dragão». Falso, julgo de dois lados: dos maus e brutos como aprendi no livro de Stammel, e do subtil culto oriental. Mas agradável, nada mal feito, não fazendo mal ou antes castigando-o exemplar e poeticamente.

Até ao próximo sábado.

36,2 — (Truffaut Antes e Depois): «Uma Bela Rapariga», o filme de François Truffaut de 72, estreado agora em Lisboa, está no programa acasalado com a curta metragem do mesmo cineasta, creio, o seu primeiro trabalho prático, «Les Mistons» (Os Putos). Mau serviço para o realizador: pois, «où sont les neiges d'antan» quando Truffaut, o jovem crítico rebelde, iniciou a carreira cinematográfica feita de poesia livre (como a roda livre), de Vigo, de literatura, mas principalmente pela crença que o filme pode ser **manuscrito-rascunho** se a câmara sabe deslizar o mundo pessoal, pessoalmente, mas com a força objectivo... «Où sont les neiges d'antan!» As sequências, mesmo cada enquadramento eram actos de amor, eram experiências vividas restituindo a ternura magoada.

Truffaut sabe hoje muito mais. Infelizmente. Sabe-a toda. Acabou, com «Uma Bela Rapariga» fornecer um filme fácil, anedótico, que só marginalmente toca os problemas (quem quer saber algo mais sobre as mulheres «criminosas», que leia Albertine Sarrazin), utilizando a música de maneira detestável e... se vale a pena ser visto, seria sobretudo por causa de «Les Mistons», esse conto-canto maravilhoso feito de nada, de Maurice Pons — François Truffaut **junior.**

36,3 — (Poesia mais Prosa): Fernando Luso Soares, depois Noémia de Paiva Henriques, ambos no «Diário de Notícias», completaram a minha ficha **(33,5)** sobre os pontos escritos de Português do 5.º ano. A intenção positiva feita pela escolha de textos contemporâneos e civicamente comprometidos (Alves Redol, Fernando Assis Pacheco) foi atropelada pelas perguntas quer politicamente confusas para os miúdos ao sair do 25 de Abril quer pela utilização da gramática não clássica e por toda a reflexão moderna sobre o texto. Não falaria mais nisso, se não tivesse nas mãos um esplêndido livro escolar (e não só escolar), editado sob o título «Poesia mais Prosa» na Plátano Editora. Da autoria de Maria Alzira Seixo e Eduardo Prado Coelho, com as felizes ilustrações, pouco convencionais, de Liza Chaves, eis o livro-selecta desde Almeida Garret até Ruy Belo e que pode ajudar os alunos nos anos a seguir a fazer exames reflectindo modernamente sobre o **fenómeno literário.**

Confesso: li o livro da «selecta» (que não tem ar disso) e as perguntas à margem do texto, inteiro. No início só folheando, de repente senti estar perante um trabalho extremamente sério, cativante, o primeiro do seu género. Continuei a leitura pois como se fosse um romance policial. Até à última página, até acabar. Espero que os alunos, com a ajuda dos professores que gostem na verdade de literatura, também o estudem com o mesmo sentimento.

36,4 — (Dinamização de Grupos):

O desenho, um entre outros, talvez não extraordinário mas funcional, isto é, didáctico, claro, é extraído do livro de Anastásia Emília Salgado «Dinamização de grupos de trabalho», edição Pórtico. O curioso bonecreiro da gravura é o animador que manipula o grupo. É aquele, segundo o texto, «que, através de atitudes simpáticas e dum pseudodiálogo, conduz a reunião, com manobras tendenciosas, para os objectivos que ele previamente traçou, dando a ilusão de que as decisões pertenceram ao grupo. Arrisca-se a não ter êxito em qualquer outra tentativa, desde que seja feita com os mesmos participantes».

Adquiri a 2.ª edição deste livro, para meu uso e dos amigos das variadíssimas reuniões. Embora o texto seja consagrado ao campo do ensino (foi a dissertação de estágio do Ciclo Preparatório) e não sendo, nem pretendendo ser, uma investigação original, antes uma divulgação baseada na prática e cuja síntese é geralmente feliz, serve. Para os educadores com certeza. Para os outros proponho eu.

36,5 — (Intelectual Segundo Gramsci): Pressente-se que em breve tem de se pensar (repensar) o termo intelectual-clérigo em Portugal: como grupo; a função; as suas relações com o mundo da produção. Entre a bibliografia relativa à discussão complexa que nos espera, cito hoje António Gramsci cujas «Obras Escolhidas» edita Estampa na Colecção Teoria. Importantes as duas. três dezenas de páginas do segundo volume exclusivamente dedicadas ao assunto.

36,6 — (Ficha de Adeus): Incapaz de arranjar um bilhete, um bilhetinho, para o S. Jorge, vejo-me obrigado a sair de Portugal para ver no estrangeiro «O Último Tango em Paris». Terão notícias minhas.

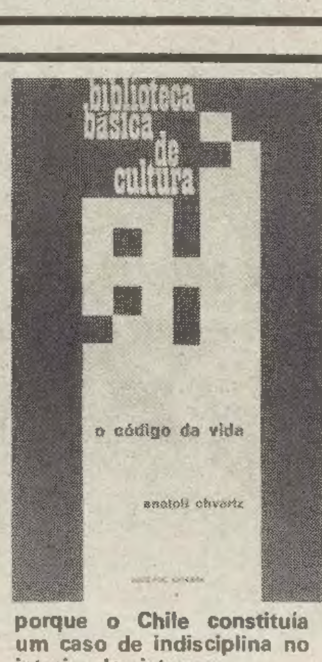
livros na banca do jornalista

Chile e R.D.A.

Dois livros: um sobre a intervenção americana no Chile e outro acerca da República Democrática Alemã, o primeiro lançado pela «Europa-América» e o segundo com a chancela da Estampa.

«A Intervenção Americana no Chile — Livro Negro», de Armando Uribe, é um trabalho que parte do princípio de que dois elementos decisivos se juntaram para o êxito do golpe de Estado de 11 de Setembro de 1973 cujo objectivo foi «privar para sempre o país da sua independência soberana»: o Governo dos Estados Unidos da América e os traidores das Forças Armadas chilenas.

Diz Armando Uribe: «Os generais traidores são os representantes de uma classe que, para sobreviver como tal, renunciou à nação chilena e que conscientemente se aliou ao imperialismo norte-americano. O Governo dos Estados Unidos foi obrigado a destruir o Chile como nação e como Estado porque o Chile constituía um caso de indisciplina no interior do sistema».



Em «A República Democrática Alemã», de M. e J. Tailleur e B. Di Crescenzo, volume incluído na colecção «Praxis», da Estampa, prova-se que a economia e a cultura na R.D.A. são hoje um êxito. Tal facto deve-se ao povo, ao partido da classe operária e aos partidos associados na construção do socialismo.

«O CÓDIGO DA VIDA»

Na sua «Biblioteca Básica de Cultura», editou igualmente a Estampa o livrinho «O Código da Vida», de Anatoli Chvartz. O título é o da primeira parte do volume, dedicado ao estudo da célula. A segunda parte é, por sua vez, uma reportagem no interior da célula e nela se abordam problemas de grande actualidade e importância, como é o caso do cancro.

T. da L.

NACIONAL

OU NÓS OU ELES (2)

As traições que tentam minar a construção da democracia

Reportagem de URBANO TAVARES RODRIGUES

Se há ainda, em povoados serranos e terras do Norte de Portugal, camponeses que, desconhecendo quem luta pelos seus interesses e quem, com manhosas parlendas, os quer levar ao engano, para os manter em estado de servidão (mesmo depois do 25 de Abril já houve democratas corridos à pedrada por ordem discreta do sr. cura ou do sr. presidente da Casa do Povo, «saneado» há quatro anos, como agora ironicamente lá se diz, ou seja há quatro anos ali de boa saúde e de pedra e cal) pior é o que continua a passar-se no estrangeiro.

Voltei a falar com núcleos de ex-exilados políticos e muito em especial com a Maria Amélia Alçada Padez. E a essa minha ex-colega no Colégio Moderno de Lisboa, que conhece como poucos portugueses o que se passa em França e que ali contacta atentamente com os meios de emigração económica que passo a dar a palavra.

— Ainda há 15 dias o José Augusto continuava a dar ordens por telex daqui de Lisboa para a Casa de Portugal.

Após o 25 de Abril os jornais portugueses desapareceram da sala de espera da casa de Portugal. Um só jornal ali se encontra, o «Portugal Popular» editado em Paris por conta do Banco Pinto e Sotto Mayor. Este jornal é extremamente duvidoso. Era declaradamente fascista antes do 25 de Abril e virou (aparentemente!) a casaca logo após. Também se encontram nas mesas da Casa de Portugal prospectos do Banco Pinto e Sotto Mayor convidando os emigrantes a depositarem o seu dinheiro, a um juro mais elevado nos bancos franceses.

— E quanto à propaganda turística?

— Pouco antes de partir de Paris, assisti a uma conversa telefónica duns turistas franceses que pretendiam vir passar férias a Portugal e a quem claramente a Casa de Portugal desencorajou.

Disseram que não podiam este ano garantir reservas de hotéis nem assegurar a transferência dos turistas por combóio. avião ou camioneta, duma cidade à outra, pois tudo estava desorganizado este ano em Portugal do ponto de vista turístico, insinuando ao mesmo tempo que reina aqui um clima de insegurança. Quando estes turistas lhes perguntaram se havia epidemia de cólera, não explicaram que o surto estava já controlado, antes confirmando que havia de facto esse perigo. Aliás, ainda não apareceu em nenhum jornal francês um desmentido da Casa de Portugal, da Embaixada ou de instâncias consulares, tranquilizando os eventuais turistas sobre a epidemia de cólera.

— E na embaixada, que se passa?

— Na Embaixada de Portugal em Paris mantém-se um homem muito suspeito, Diniz da Silva, que esperava ser nomeado adido cultural. Nunca chegou a ser nomeado **oficialmente**, mas apresentava-se como tal em Paris, tendo o seu gabinete na embaixada. Veio o 25 de Abril e ele mantém-se na Embaixada e continua a apresentar-se como adido cultural. Está neste momento em Lisboa e apresentou-se no Secretariado da Emigração como adido cultural para pedir um subsídio para uma biblioteca ambulante, que diz estar a montar...

CONSULADO GERAL DE PARIS

— A compra de um edifício para as novas instalações do consulado — prossegue Maria Amélia Alçada Padez — foi feita através de um banco francês (o **Crédit Commercial et Industriel**) e está prevista a instalação de um banco privado (o Português do Atlântico) no mesmo edifício. Esta informação é confirmada pelo novo cônsul geral e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, que desaprovam tal maquinação. Porém, será necessária uma grande pressão da opinião pública para que a negociata em causa não se faça. Se um banco se instalar no edifício, só deverá ser a Caixa Geral.

— E qual é exactamente a situação nos outros consulados, de que já me falaste por alto?

— Pois bem, o cônsul de Nogent cobrava 30 por cento a mais por cada passaporte ou documento urgente, e, claro, guardava esse dinheiro. Como qualquer pedido não urgente levava meses (ou não era mesmo obtido), tudo era feito em urgente, o que significava uma boa receita para o cônsul. Ora, esse cônsul de Nogent, fascista e desonesto, ainda está em Nogent, mantendo a mesma atitude, sem sequer virar a casaca. E nota que na região de Nogent é onde há mais emigrantes.

Por último, Maria Amélia Alçada Padez rectifica um informe que não demos com a necessária exactidão: o consul geral em Paris, dr. Gaspar da Silva, tem demonstrado possuir recto carácter e vontade de uma acção séria e eficaz como representante do seu País e do povo português, no que é «sabotado» e neutralizado por manobras dilatórias ou pela resistência passiva de muitos dos que o rodeiam.

ACERCA DO CONSULADO DE SEVILHA

Da dr.ª D. Maria da Piedade Trindade Cativo de Sousa, moradora na Travessa do Calado, 38, 2.º, Esq.º, em Lisboa, recebemos a seguinte carta, que, pelo seu teor, cabe na sequência deste inquérito:

Tenho acompanhado sempre com grande interesse todos os artigos ou entrevistas publicadas no «Diário de Lisboa», trabalhos esses que admiro bastante, não só pela sua actualidade, como pela sua humanidade». Esta carta vem a propósito da sua reportagem sobre o pessoal diplomático português no estrangeiro. É realmente vergonhoso o que se passa neste capítulo e não consigo perceber a razão de continuarem tais indivíduos nesses lugares, por certo bem remunerados e a que se agarram acompanhado de grandes lamentações sobre o sacrifício que isso lhes acarreta. Como não queremos por certo o mal de todos estes «democratas» tão sacrificados e bem intencionados, não seria boa altura para os mandar regressar e aplicarem as suas habilitações noutras tarefas em que não «sofressem tanto?»

Creio que todos estaremos lembrados de um caso passado com um rapaz algarvio, creio que de Olhão, que foi espancado pela polícia espanhola, em Huelva, facto esse que lhe provocou a morte e de que os jornais fizeram relatos bastante desenvolvidos. Não conheci nunca este rapaz, nem tenho procuração da família dele para o fazer, mas seria boa altura para perguntar qual a acção do senhor cônsul de Huelva em face desta triste ocorrência' Creio que essa actuação e perícia ficou bem demonstrada numa reportagem publicada na revista «Flama», na qual Sua Excelência se limitou a «despachar» os jornalistas, procedimento aliás que já tinha seguido em relação à mãe do morto.

Será que pelo facto de um indivíduo ser um marginal não tem direito a que se faça Justiça? Não me consta que se tivesse feito nada, e a alegada inêsperiência do senhor cônsul não consegue convencer ninguém. Quando não se tem competência para um lugar há muito onde se pode trabalhar, creio eu...

Outro facto ainda para atestar à maneira brilhante como todos nós éramos tratados, e naturalmente continuaremos a ser, pois não me consta que eles tenham sido saneados, foi o que se passou na cidade de Sevilha em 1972, e este caso infelizmente posso testemunhar onde for preciso, pois também fui mimoseada por Sua Excelência.

Nesse ano em Setembro tinha feito uma excursão juntamente com os meus pais, excursão essa que abrangia a Andaluzia e Ceuta. A minha mãe, que tinha uma doença bastante adiantada de coração, teve um ataque cardíaco em Ceuta. Naturalmente tivemos de interná-la na Cruz Vermelha de Ceuta, onde não me posso queixar pois que imediatamente lhe ministraram duas injecções, que logo começaram a produzir os seus efeitos. Como tínhamos de seguir no dia seguinte para Sevilha, o médico mandou dar-lhe mais uns remédios para ver se aguentava a travessia do Estreito e lá fomos no dia seguinte. A travessia fez-se com grande dificuldade, tendo sido preciso até chamar o médico do barco. Assim que chegámos ao hotel, tratei de chamar um médico, que, vendo o estado grave em que minha mãe se encontrava, me aconselhou a interná-la numa clínica de doenças cardíacas na Macarena. Embora tivéssemos bastante dinheiro no princípio da excursão, naquela altura já estávamos desfalcados e, além disso, nunca nos passou pela cabeça que aquilo iria acontecer. Assim e uma vez que estávamos em terra estrangeira, com uma pessoa em estado bastante grave e vendo com apreensão que o montante das despesas podia atingir uma soma para a qual não estávamos preparados, pensámos no assunto e, aconselhados pelos empregados do próprio hotel que foram gentilíssimos, resolvemos ir expor o caso ao cônsul, na ingénua convicção de que ele serviria para alguma coisa. Nesse mesmo dia, e depois de termos depositado 15 000 pesetas de entrada na Clínica, lá fomos até ao consulado. Assim que entrámos vimos um rapazinho com um sorriso de lado a lado da orelha (naturalmente pensando que éramos turistas) rodeado de toda a espécie de papelada, e tudo isto à mistura de uns galos de Barcelos e um carrinho não sei se Alentejano ou Algarvio, já não me lembro bem. Disseram-me depois que era o filho do cônsul e que o seu trabalho consistia justamente em fazer a propaganda do nosso país. Não tenho nada contra o rapaz, que até foi amável, mas que nada podia fazer e me aconselhou a ir no dia seguinte pela manhã falar com o pai, pois só ele nos podia aconselhar. No dia seguinte tive a veleidade de lá ir e assim que cheguei logo avaliei o que os desgraçados dos portugueses deviam passar com este «gentleman» português. Estava esta celebridade toda esticada numa cadeira, de onde não se mexeu. À frente uma secretária com muita papelada e ao seu lado uma rapariga nova, que estava a escrever à máquina e que ao mesmo tempo devia servir de telefonista. Pois o cavalheiro olhou-nos de cima para baixo, com ar de enjoado e lá se dignou a perguntar o que havia. Quando lhe expusemos a nossa situação tratou logo de desapertar para a esquerda. Que o melhor era nós arranjarmos uma ambulância para trazer a doente para Portugal (nós que não vivíamos na cidade é que sabíamos como arranjar a ambulância???), que não podia fazer nada, que não estava autorizado a emprestar dinheiro pois o consulado só em caso de indigência comprovada é que podia actuar (mas quem lhe estaria a pedir dinheiro???) e quando lhe perguntei o horário das camionetas para Portugal (no hotel tinham-me informado que todos os dias havia ligação entre Lisboa e Sevilha) disse-me que não sabia e que me fosse informar e que a agência era ali perto. Entretanto, levantou-se, foi direito à porta e começou numa conversa em família de costas voltadas para nós e sem mais nada. Entretanto a rapariga, que tinha ouvido tudo, é que tomou a iniciativa de telefonar para o hospital para perguntar como se encontrava a doente. Deu-nos a morada da tal agência e procurou afinal confortar-nos e animar-nos. A isto só tenho uma pergunta a fazer: O que estava este indivíduo a fazer ali? Creio que qualquer um faria melhor o lugar, pois não consegui perceber a sua utilidade. Creio, isto é tenho a certeza de que a esta hora deve já ser um aderente fervoroso do Programa das Forças Armadas e que naturalmente deve estar disposto a processar todos os malandros que se atrevam a duvidar dos seus métodos verdadeiramente democráticos. Sei que também muitos se mantêm heroicamente nos seus postos, fazendo constar que são muito necessários ao serviço, não havendo quem os substitua. Será desta gente que a Nação necessita? Quantos contos se gastarão por ano com semelhante pessoal?

E por isso que apoio ardentemente as suas palavras e também desejo de todo o coração que o nosso país possa ver-se livre desta gente, substituída por outra mais apta, compreensiva e principalmente humana.

Com as minhas desculpas pelo tempo que naturalmente lhe roubei.

CDS
PARTIDO DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL
CDS CDS

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

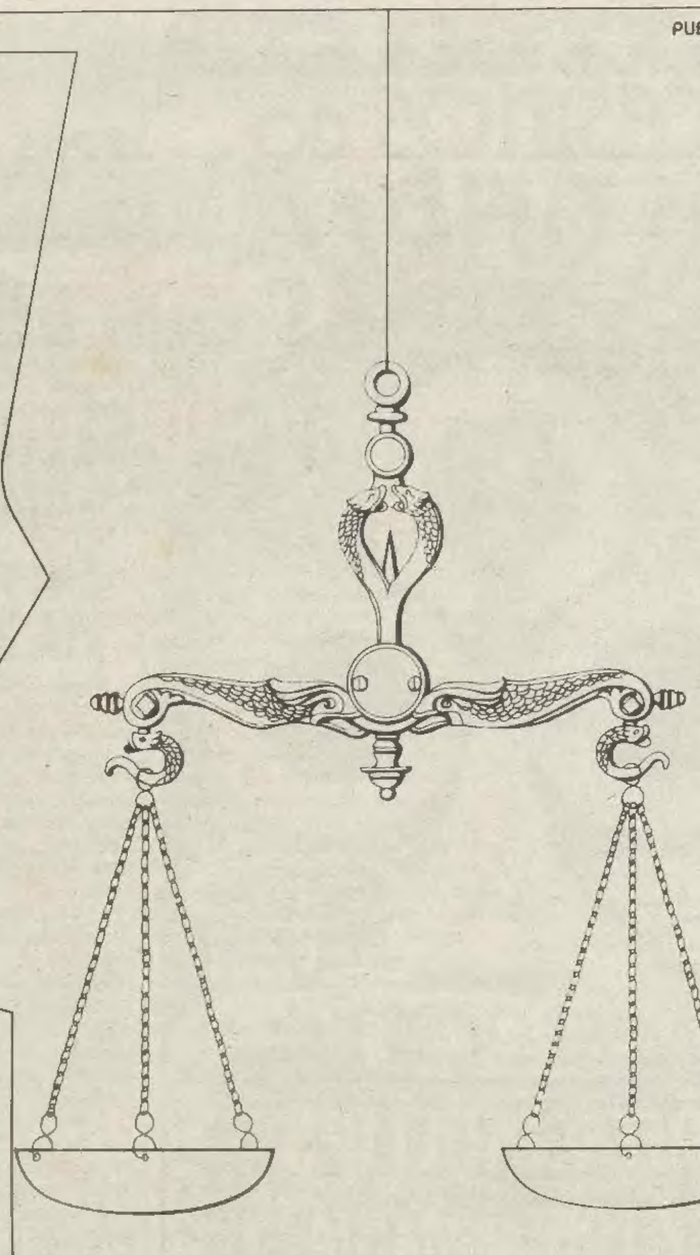
6.ª FEIRA, 23 DE AGOSTO ÀS 21,30
ESPLANADA DO LOULETANO EM LOULÉ

SÁBADO, 24 DE AGOSTO ÀS 21,30
CINEMA MARIANI EM MONTE GORDO

DOMINGO, 25 DE AGOSTO ÀS 21,30
CINE-TEATRO DE PORTIMÃO

2.ª FEIRA, 2 DE SETEMBRO ÀS 21,30
ESPLANADA DE S.LUÍS EM FARO

PUBLITOTAL



Contrato de Férias.

Um contrato equilibrado
como sempre são os contratos com a Torralta.
Conheça todas as vantagens
que o Contrato de Férias lhe proporciona.

Contacte-nos
ou peça o folheto informativo

TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

★★★★★★★★★
CASINOS do ALGARVE
às 23 h e 1 H
até 4 de Setembro

ALVOR
a cançonetista inglesa
RITA PHILLIPS
a presença portuguesa de
VITÓRIA MARIA
o equilibrista-malabarista
JOHNNY BROADWAY AND CHRISTIN
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

VILAMOURA
o extraordinário
TRIO ATHENÉE
os espectaculares ilusionistas
ALAIN DENIS e MONICA BELLE
os acrobatas australianos
THE BORS
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas – acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos – diariamente das 17 às 3 h
Alvor – telf. (0082) 23141
Vilamoura – telf. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos
CASINOS DO ALGARVE
TEAM

MATRÍCULAS
(PRÉ-PRIMÁRIA E 1.ª CLASSE)
HORÁRIO: DAS 9 ÀS 19 HORAS
EXPOSIÇÃO PATENTE ATÉ 15 DE SET.
COLÉGIO SÁ DE MIRANDA
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

NACIONAL

APÓS PERSEGUIÇÃO

Roubaram-lhe o automóvel sob ameaça de armas

Próximo da Quinta da Lomba e quase dentro da vila do Barreiro, o comerciante Alfredo Mendes Agostinho, de 44 anos, casado, natural da Moita, quando regressava a casa, conduzindo o seu automóvel, foi ultrapassado por outro carro, que parou e lhe barrou a passagem. Dele saíram quatro indivíduos armados que o intimaram a abandonar o veículo, o qual foi em seguida ocupado por dois dos assaltantes. De posse do automóvel, os perseguidores voltaram para trás, tomando o rumo de Coina.

De salientar que uma hora antes havia passado no local um «jeep» com elementos da G.N.R. do posto do Barreiro.

ASSALTOS A POSTOS DE GASOLINA

A noite passada, num posto de venda de gasolina, próximo do lugar de Quebrada, Alcoentre, Azambuja, um grupo de indivíduos, depois de se abastecerem de combustível, tentaram roubar o empregado António Nobre Lúcio, de 21 anos, casado, residente naquela localidade. Como este oferecesse resistência, atingiram-no com dois tiros de pistola nas pernas. A vítima ficou internada no Hospital de Vila Franca de Xira. Este caso poderá, eventualmente, estar relacionado com o primeiro.

Idêntico assalto foi praticado na bomba de gasolina da garagem Progresso, de Estarreja. Os assaltantes, depois de dominarem o empregado, Virgílio Dias da Costa, apoderarm-se do dinheiro, que rondava os nove mil escudos.

AMEAÇA DE MORTE VIA JORNAL

Depois de, esta madrugada, ter agredido com um cinto as suas duas filhas, uma afilhada e a mulher, o fiel de armazém José Salzedas, de 44 anos, residente na Rua Poço dos Negros, deixou sobre a mesa da cozinha, uma carta dirigida a esta última, nos seguintes termos:

«Vélia, não sei se leste o «Notícias» do dia 19. Se não leste vê se consegues encontrá-lo e lê uma notícia que vem na página quatro, com o título, «Matou a mulher e suicidou-se». Pode ser que daí tires alguma conclusão sobre nós dois».

Atemorizada, Vélia dirigiu-se à esquadra da área onde apresentou queixa contra Salzedas, esta manhã, já se encontrava detido nos calabouços do Governo Civil.

..O «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Papelaria e Tabacaria Santa Sofia — Rua de Santa Sofia, 10-A — CRUZ QUEBRADA.

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 52696, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Julião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 369 m, do poste n.º 47 da linha Cachofarra-Curralinhos ao posto de transformação 2-039 «Caldo Verde».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Agosto de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 53677, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de modificação, com diminuição de 5 m, da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação 3-001 Fogueteiro sendo alterada a localização dos postes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Agosto de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

AINDA O CESSAR-FOGO COM O P.A.I.G.C.

GEISEL SAÚDA SPÍNOLA

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o texto da mensagem enviada ao Presidente da República Portuguesa, general António de Spínola, pelo presidente da República Federativa do Brasil, general Ernesto Geisel:

«O Governo brasileiro tomou conhecimento com satisfação da notícia do acordo a que chegaram o Governo de Portugal e o Partido Africano da Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde quanto ao reconhecimento «de jure» da República de Guiné-Bissau pelo Governo Português e ao estabelecimento de relações oficiais entre os dois países. O ânimo de cooperação amistosa que inspira o comunicado conjunto é causa de particular alegria para o Povo brasileiro. Ao Povo português quero transmitir, nesta hora importante de sua história, a solidariedade do Povo brasileiro. Ao Governo português faço presentes as felicitações do Governo brasileiro pelo sentido criador do gesto concluído. A Vossa Excelência, em particular, desejo congratular por esse resultado propriciatório para a cooperação entre as Nações de Língua Portuguesa. Ernesto Geisel, Presidente da República Federativa do Brasil.»

A longo prazo a dispensa de cobradores nas carreiras de passageiros

No âmbito das medidas destinadas a aumentar a produtividade das empresas de transportes públicos, está empreendida a autorização, de início concedida a título experimental, para dispensa de cobrador em carreiras de passageiros e consequente instituição do sistema de agente único (motorista-cobrador), que é, aliás, prática generalizada na grande maioria dos países.

Dado que a remodelação total do sistema é encarada como objecto de política a longo prazo, prevê-se que a mecanização da cobrança, a cargo do motorista, seja operada por fases, não podendo ser desde já extensiva à totalidade da exploração de cada concessionário.

Tendo em vista salvaguardar os interesses do público utente e dos profissionais abrangidos por estas autorizações continua o deferimento dos requerimentos das empresas condicionado ao cumprimento das exigências:

1. Que o novo sistema de cobrança a instituir não colida com o normal cumprimento dos horários e escoamento das bagagens e mercadorias.

2. Que o empresário assuma, relativamente a cada caso, o compromisso de que da substituição do sistema de cobrança operada não advirão despedimentos de pessoal.

Amigos do povo chinês inauguraram a sede da Associação

Foi ontem inaugurada, ao fim da tarde a sede da Associação de Amizade Portugal-China, localizada na Rua da Bela Vista à Lapa, 66, 1.º andar. Tendo por objectivo salvaguardar e promover o desenvolvimento e fortalecimento incessantes da amizade fraterna que liga o povo português à República Popular da China e ao povo chinês, a Associação foi fundada em 16 de Maio deste ano, por um grupo de cidadãos portugueses homens e mulheres de antifascistas, democratas e patriotas amigos sinceros da China.

Conforme foi explicado na conferência de Imprensa, a exposição «Viva a Amizade Fraterna entre o Povo Português e o Povo Chinês», que faz parte da Associação, abriu na cantina da cidade universitária, tendo depois percorrido vários pontos do País, nomeadamente Vila Franca de Xira, Feira da Agricultura em Santarém, Braga Porto, Guimarães, Covilhã, Vieira de Leiria, Leiria, Alhandra, Figueira da Foz, Montijo, onde se encontra actualmente. A seguir irá para Atalaia do Montijo, Sesimbra, Sobral, Bombarral, Portalegre, Feira de S. Mateus, em Viseu. Paralelamente à exposição, têm-se realizado colóquios sobre a política internacional da China, incluindo a posição da China face à hegemonia das duas superpotências, sobre o trabalho nos campos e nas fábricas, a emancipação da mulher do Exercito Popular, enfim aspectos da construção do socialismo na China.

Quanto ao filme revolucionário chinês «O Oriente é Vermelho» — outra das iniciativas da Associação de Amizade Portugal-China, realizaram-se durante o tempo que esteve em Portugal, dois meses e meio cerca de oitenta projecções, desde Viana do Castelo até Olhão, em locais, como fábricas em greve, sociedades e associações populares, cinemas, liceus, feiras, etc., tendo tido um entusiástico acolhimento por parte das massas que manifestaram muito interesse em conhecer aspectos da luta do povo chinês e as suas grandes vitórias revolucionárias.

No início da conferência de Imprensa, um dos elementos da comissão executiva da AAPC, prestou homenagem a José Maria Martins Soares, intelectual revolucionário e fundador da Associação. Entretanto, a comissão executiva em reunião para discussão do programa de trabalhos e da actual situação financeira, verificou que se coloca neste momento a necessidade de angariar fundos. Para tal achou justo estabelecer um quantitativo das quotas de 10$00, tendo o sócio direito a receber mensalmente e grátis, o boletim da Associação.

Na sede estará presente diariamente uma mini-exposição (neste momento a AAPC tem duas grandes exposições que percorrem o País) com motivos da China, que variarão semanalmente. Além disso, existe a biblioteca Martins Soares onde os sócios poderão livremente consultar livros. A AAPC conta actualmente com 2000 sócios espalhados por todo o País: com 12 delegações regionais e com milhares de visitantes.

Após a inauguração da sede, efectuada às 18 horas, o livro de adesões registou numa hora 34 novos sócios. A Associação de Amizade Portugal-China está prestes a assegurar ainda, asssinaturas de revistas chinesas. Foi realçado na conferência de Imprensa, o carácter partidário da Associação, à qual pode aderir qualquer antifascista, democrata e patriota, amigo da República Popular da China. Foi igualmente mostrada aos jornalistas, uma colecção de desenhos com motivos de exposição feitos por crianças de diversos pontos do País.

ESTRANGEIRO

Os países mais desenvolvidos são os causadores dos males atribuidos à superpopulação

BUCARESTE, 29 — (Por Francisco Eguiagaray, da EFE - ANI) — O que provoca a fome e o que representa a grande ameaça à humanidade não é a chamada «explosão populacional» eis o que parece estar a concluir-se da conferência sobre a população, convocada na intenção de fazer aprovar o planeamento familiar. Eis, pelo menos, o que nessa conferência têm abertamente afirmado os representantes de numerosos países, desde a Finlândia à China.

Com efeito, a conferência mundial da população, reunida em Bucareste pela Organização das Nações Unidas, está a converter-se cada vez mais numa espécie de «boomerang».

A ameaçadora visão de um mundo morto literalmente de fome por culpa da «explosão populacional», desenhada aos olhos do Mundo inteiro pelos países ocidentais desenvolvidos, esta visão está a ceder o passo a uma imagem de exploração, da parte desses mesmos países desenvolvidos, que seriam os causadores, na realidade, dos males que pretendem atribuir ao fantasma da explosão populacional.

«A melhor pílula é o desenvolvimento» — declarou o chefe da delegação do Senegal, Ibrahimo Boya, numa sessão tempestuosa da conferência.

E a senhora Seija Karkinen, ministro da Saúde e Assuntos Sociais da Finlândia, insistiu no tema de que «não é a chamada explosão populacional no hemisfério Sul do nosso planeta, mas a exploração do consumo no hemisfério Norte», aquilo que constitui o dilema global de hoje e de amanhã.

UM ATAQUE DE GRANDE PESO

O ataque mais duro — salvo talvez os da China e do Vaticano — lançado até agora ao projecto (que se pretendia fazer aprovar na conferência) de um plano de acção, a nível mundial das Nações Unidas, para o combate ao aumento da população, foi lançado contra o projecto da ONU pelo representante da «Conferência Juvenil da População», realizada anteriormente, também em Bucareste, admitido como observador oficial na actual conferência mundial, James Chui.

A declaração lida por Chui constitui a rejeição total do documento elaborado pelos peritos da ONU, atacando-o na sua própria base: não é o superpovoamento o responsável pela fome, pela miséria, pela estagnação maciça e pela desigualdade no Mundo. Os responsáveis por essas situações são — afirmou Chui no plenário da conferência — o colonialismo e sobretudo o neocolonialismo. E o remédio não se encontra, portanto, num planeamento familiar «contra natura» mas na mudança radical do desenvolvimento económico e social.

Vindos de campos tão diferentes, estes ataques à ideia que originou a conferência, unem-se à acção devastadora do grupo, chefiado pela Argentina, dos países sul-americanos e africanos, à rejeição de quaisquer medidas de combate à natalidade, pela União Soviética e pelos países do bloco comunista, e à mesma atitude (embora partindo de ângulo diverso) da China, bem como à negativa inflexível do Vaticano, este por motivos e considerações de ordem religiosa e moral. No decorrer da conferência verificou-se — até — a defecção de alguns países industrializados e desenvolvidos, como a Suécia.

Assim, parece difícil que o reduzido bloco dos industriais que planearam a conferência no intuito de fazer aprovar a medida simplista de pôr um travão à natalidade consiga, juntamente com os técnicos da ONU, resistir a um ataque que, se previamente não foi combinado, maior peso tem ainda.

NAUFRÁGIO DA CONFERÊNCIA

Além desta questão de fundo, as contradições de pormenor acumulam-se também nos plenários da conferência.

Os problemas de participação não chegaram ainda ao seu termo, quando a conferência vai a meio dos seus trabalhos. Assim, a questão de participar na conferência uma delegação enviada pelo Governo Revolucionário do Vietname do Sul (Vietcong) em vez dos delegados do Governo de Saigão, que foi possível tornear na inauguração da conferência, não cessa de ser apresentado por uma qualquer delegação em todos os plenários.

Enfim, urge agora, lançado pelos países árabes, mais o problema da participação de uma delegação da Palestina. Ou, pelo menos, o insistente pedido árabe para que figure, no documento final da conferência, o problema do povo palestiniano, ao que se opõem, com todas as suas forças, Israel, os Estados Unidos e os seus aliados.

A meio caminho do seu termo, a conferência mundial da população ameaça assim naufragar por completo, em consequência das contradições existentes nesta assembleia-monstro de cinco mil delegados vindos de todos os cantos do Mundo — e que trouxeram consigo o reflexo das profundas divergências que dividem o planeta.

Esta noite reúnem-se os grupos de trabalho em sessões de emergência tentando salvar algo da conferência e do plano mundial que a motivou.

«Trabalhamos sob pressão para conseguir um acordo qualquer» — confessou um dos delegados.

AS MULHERES E OS FILHOS ILEGÍTIMOS

BUCARESTE, 29 (R.) — Uma nova forma de encarar o problema das mulheres e dos filhos ilegítimos ficou exarada na carta da população, que está a ser redigida nesta capital por governos de todo o Mundo.

Numa sessão que durou ontem, até altas horas da noite delegados da conferência sobre população mundial aprovaram sem votação formal sete artigos que, na verdade, pedem aos Governos para tomarem mais seriamente o Movimento Feminista de Libertação.

Contudo, o Paquistão obrigou a uma votação quando o influente grupo de trabalho da conferência começou a tratar da sorte de milhões de filhos ilegítimos em todo o Mundo.

Uma emenda, com a qual já tinha concordado privadamente a maioria dos delegados, dizia: «Os Governos deveriam tornar igual o estatuto legal e social de crianças nascidas ilegalmente, assim como o das adoptadas».

O xeque Mukar Masood do Paquistão opôs-se a essa emenda, notando que era «inconsistente com o género de vida no que respeita a crenças que existem no meu país e em muitos outros. Eliminará e não melhorará a qualidade da vida como é compreendida por nós... É absolutamente desnecessária a irrelevante para alguns países.

Foi, porém, derrotado por 51 contra 12 votos.

Satisfazendo exigências de determinados grupos da conferência os delegados agiram também para rectificar o facto do texto com 93 parágrafos, do «Plano de Acção sobre população mundial» ter guardado apenas uma frase sobre a condição das mulheres.

ATENÇÃO
É consumidor de Shell Butagaz ou de Shell Propagaz?

A Shell Portuguesa informa-o de que, a partir do dia 1 de Setembro, tem ao seu dispor um novo sistema de distribuição para a cidade.
Esse sistema mantém a mesma rede de revendedores locais. Mas se costuma fazer os seus pedidos telefonicamente, deverá, em vez do número habitual, ligar para um dos seguintes números, conforme a zona da cidade em que mora:

Zona do Bairro do Padre Cruz, Carnide e Benfica:
Telef. 99 09 88
Joaquim M. Duarte
R. do Município, 944
Brandoa

Zona Central de Lisboa:
Telef. 72 13 28/72 13 31
Multigás-Sociedade Comercial e Distribuidora de Gás, Lda.
Praça do Areeiro, 8, 6.º-dt.º

Zona de Ameixoeira, Charneca, B. Encarnação, Olivais Norte e Sul, Poço do Bispo, Marvila, Chelas, B. Madre Deus, Beato e Xabregas:
Telef. 31 11 85
Fernando Perfeito
Rua das Escolas, 20-C
Bairro da Encarnação

CIESA N.C.K.
Shell butagaz
Shell propagaz

Cipriotas gregos ameaçam recorrer à guerrilha

NICOSIA, 29 (R.) — Militantes cipriotas-gregos da organização EOKA-B, que lutaram contra o presidente Makarios e pela união com a Grécia, pensam agora recorrer à luta de guerrilha contra os invasores turcos e mesmo a outras formas de luta fora da ilha, tal como os guerrilheiros palestinianos.

Um dirigente da Organização declarou a jornalistas em Limassol que os elementos mais activos da EOKA-B poderão recorrer a operações de comandos em vários países, tal como fazem os palestinianos para protestarem contra os invasores turcos e mesmo a outras formas de luta fora da ilha, tal como os guerrilheiros palestinianos.

Um dirigente da Organização declarou a jornalistas em Limassol que os elementos mais activos da EOKA-B poderão recorrer a operações de comandos em vários países, tal como fazem os palestinianos para protestarem contra a ocupação da sua terra.

A perspectiva de ver a EOKA-B empenhada numa guerra por conta própria, reeditando os assaltos a aviões de passageiros e outros alvos civis, como os palestinianos têm feito, não agrada ao Governo de Atenas.

Por outro lado, fontes bem informadas de Nicósia dizem que o presidente cipriota Clerides está a procurar controlar melhor as forças irregulares, dispensando e enviando para a Grécia os oficiais gregos que chefiaram a revolta da Guarda Nacional contra Makários.

Resta ver se os combatentes da EOKA-B se deixam controlar pelo Governo, que pretende incorporá-los na Guarda Nacional como forças auxiliares devidamente enquadradas.

Algumas informações recebidas em Nicósia indicam que militantes armados estão já a concentrar-se nas montanhas que serviram de santuário aos guerrilheiros que, nos anos cinquenta lutaram contra a ocupação britânica e pela independência de Chipre.

CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS, 29 (R.) — Uma reunião do Conselho de Segurança marcada para hoje para ser apreciada a crise de Chipre, que devia ter início às 15 e 30, foi adiada para as 20 e 30 — anunciou a noite passada um porta-voz das Nações Unidas.

A alteração foi feita a pedido do representante cipriota, Zenons Rossides, que foi quem pediu a convocação do Conselho para ser discutida a situação de cerca de 200 mil refugiados na ilha.

Perigo de recessão na Europa Ocidental

BRUXELAS, 29 — (R) — A Europa Ociental atravessa a pior crise inflacionária desde a Segunda Guerra Mundial e um número crescente de economistas e homens de negócios começa a recear uma grave recessão económica no próximo ano.

Na República Federal alemã alguns bancos já fecharam as suas portas, os atentados à bomba promovidos pela extrema-direita aterrorizam a Itália e na Grã-Bretanha aumenta o desemprego, recerando-se que atinja um milhão de pessoas até ao fim do ano.

Enquanto por toda a parte paira a incerteza nas bolsas de valores os especuladores compram ouro. Este é o panorama económico da Europa Ocidental neste Verão de 1974, com a perspectiva de agravamento durante o próximo inverno.

Estatísticas recentemente publicadas pela Comissão Executiva da CEE em Bruxelas mostram que na Itália a subida dos preços atingia em média os 16 por cento e em Roma era supeiror a 18 por cento, apesar do congelamento oficial.

Na Grã-Bretanha, apesar do sistema de controle, os preços dos artigos de maior consumo também aumentaram 18 por cento desde o princípio do ano.

A situação em França é pouco melhor, calculando-se em 15 por cento a taxa anual de inflação no primeiro semestre deste ano.

A situação tem vindo a agravar-se desde Abril e alguns economistas da CEE prevêem que a inglação atinja os 20 por cento na Grã-Bretanha e níveis ainda mais altos na Itália.

Ao mesmo tempo que os preços sobem a taxa de crescimento económico diminui. Segundo as previsões da OECD o produto nacional bruto dos sete países capitalistas mais industrializados aumentará este ano apenas um por cento. em média. A situação, porém, varia de país para país e assim enquanto a França espera aumentar em cinco por cento o seu PNB a Grã-Bretanha deverá acusar uma descida de um por cento.

Raptado o sogro de Echeverria

CIDADE DO MÉXICO. 29 — (R) — O sogro do presidente do México. Luis Echeverria, foi ontem raptado na cidade de Guadalajara, de acordo com uma chamada telefónica feita por um anónimo a jornal daquela cidade.

Não há confirmação oficial do rapto de José Guadalupe Zuno. de 83 anos. pai da senhora Maria Estela Zuno de Echeverria.

Segundo os funcionários do jornal «El Informador» em Guadalajara. situada a 580 kilómetros a Noroeste da capital, o anónimo disse que quatro homens haviam levado o sogro do presidente.

Acresncentaram que os raptores obrigaram a parar o carro de Guadalupe Zuno noma rua de Guadalaraja. Depois de o meterem à força noutro veículo. deixaram num estabelecimento local um pedido de resgate.

Ford e Rockefeller prováveis candidatos nas próximas eleições

WASHINGTON, 29 (R/DL) — O presidente Gerald Ford deu ontem a sua primeira conferência de Imprensa desde que substituiu Richard Nixon.

Na reunião de meia hora a maior parte das perguntas referiram-se ainda ao caso Watergate. Ford mostrou-se muito bem preparado para as questões. Sobre a possibilidade de conceder perdão ao seu antecessor, Ford recordou a declaração que fez em 9 de Agosto, durante a cerimónia de invesdtidua em que exprimiu a esperança de que Nixon acharia a paz. Notou que a opinião do seu vice-presidente designado Nelson Rockefeller coincidia com a sua e, julgava, com a do povo norte-americano.

Efectivamente, Rockefeller afirmou a semana passada que acreditava que Nixon, tendo sido enforcado, não deveria ser arrastado e esquartejado.

«Nos últimos dez dias ou duas semanas tenho pedido em orações, orientação neste ponto muito importante» — disse. Acrescentou que até acção ter sido tomada pelos tribunais era para ele imprudente e inoportuno fazer qualquer promessa.

Gerald Ford responde, em seguida, a algumas perguntas relacionadas directamente com a sua política. Acerca da participação nas próximas eleições presidenciais declarou que ele e Rockefeller fariam uma boa equipa nas eleições, indicando que seria «provavelmente» um candidato.

Reiterou a sua posição a controlos de preços e salários como meio de combater a inflação. Disse que os Estados Unidos manteriam sanções económicas contra Cuba, «mas exerceremos as nossas opções» se Havana mudar de política em relação aos seus vizinhos no hemisfério ocidental.

Entretanto, Gerald Ford prossegue a sua intensa actividade, cujo ritmo de trabalho espantou mesmo o secretário de Estado Henry Kissinger. Hoje avista-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, Omar Sakkaf, que, de acordo com uma notícia de Beirute, traz uma advertência do rei Faiçal de que o seu país fará menos diligências para manter os preços baixos de petróleo, se os E.U.A. não pressionarem Israel para chegar a um acordo de paz no Médio Oriente.

Pensa-se que essa pressão está já a ser exercida sobre Israel e que continuarão a fazê-lo, quando o secretário de Estado, Henry Kissinger, se encontrar com emissários árabes e israelitas em conversações destinadas a abrir caminho a uma nova conferência de Paz em Genebra.

UMA BASE NO ÍNDICO

O presidente Ford defendeu a expansão limitada dos Estados Unidos no Oceano Índico, com uma base em Diego Garcia. «Não considero que se trate de qualquer desafio à União Soviética» — observou Ford.

POLÓNIA-E.U.A.

O presidente Ford recebe em Washington, no dia 8 de Outubro, o líder do Partido Comunista polaco, Edward Gierek, — anunciou a Casa Branca.

Trata-se da mais alta individualidade polaca a visitar os Estados Unidos desde o fim da Grande Guerra Mundial.

A nave soviética regressou à terra

MOSCOVO, 29 — (R.) — A nave soviética «Soyuz-15» regressou ontem à noite a terra com os seus dois cosmonautas, mas ficou por esclarecer se a missão foi um êxito ou se abortou e os cosmonautas regressaram prematuramente.

A Tass anunciou que Gennady Sarafanov e Lev Demin desceram suavemente às 20 e 10 TMG no local previsto, a 48 quilómetros da cidade de Tselinograd, no Kasaquistão.

A sua permanência no espaço foi apenas de dois dias e durante ela efectuaram várias manobras de aproximação da estação espacial «Salyut-3», mas nunca chegaram a atracar, como seria de esperar.

Os observadores ocidentais em Moscovo pensam que os dois cosmonautas tinham por missão atracar à «Salyut-3», tal como fizeram os seus companheiros da «Soyuz-14» no mês passado, mas foram impedidos por qualquer avaria no mecanismo de atracagem ou deficiência que encontraram na estação orbital.

A Tass, porém, não fez referência a qualquer contratempo, dizendo que o objectivo da missão era simplesmente o de aperfeiçoar o sistema de manobra e aproximação da estação espacial em várias condições de voo.

Outro aspecto insólito da missão foi o facto dos cosmonautas regressarem à terra de noite, o que tornou mais difícil a sua recolha.

No entanto, a Tass disse que a aterragem nocturna foi uma experiência deliberada e acrescentou que a equipa de terra localizou rapidamente a nave, apesar das condições meteorológicas serem desfavoráveis.

É JÁ AMANHÃ!...

SAI O N.º 66

revista motor

NESTE NÚMERO:

- CORREIO DOS LEITORES
- RIAS BAJAS-74
- CAMPEONATO MUNDIAL DE CONDUTORES-F. 1
- CAMPEONATO MUNDIAL DE MARCAS
- FÓRMULA 2, SPORT/2 LITROS, TURISMOS
- CAMPEONATO MUNDIAL DE RALLIES
- KARTING: O FINAL DO CAMPEONATO

DOIS TESTES: UM BARCO E UM AUTOMÓVEL (DATSUN 1600-J-SSS)

MESMO FORMATO ★ MESMO NÚMERO DE PÁGINAS
MESMO PREÇO 10$00

ANGARIADORA DE PUBLICIDADE

Precisa Jornal de grande expansão. Indicar habilitações, idade, experiência (se a tiver), ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 1500.

IMPRENSA:

A crise continua

A crise económica da Imprensa continua a acentuar-se em todo o Mundo devido, principalmente, ao aumento do custo das matérias-primas. Em numerosos países e com o objectivo de se evitar a dependência da Imprensa, inevitável quando os preços de venda são artificiais, está a proceder-se a ajustamento de preços que o público vem suportando com a maior compreensão uma vez que está em causa o seu direito a uma Informação livre de qualquer compromisso — político ou económico. Ainda agora o semanário francês «L' Express» decidiu aumentar o preço de venda de cada exemplar de 4 para 5 francos (de 20 para 25$00) o que deu motivo a amplas explicações daquele semanário. Segundo «L' Express» a alta do preço do papel bateu todos os «récords» aumentando 70 por cento em seis meses. O preço do papel era de 1.400 francos por tonelada em 1 de Janeiro tendo chegado a 2400 francos em 1 de Julho último. Também a impressão aumentou substancialmente atingindo a média de 4 por cento, por ano até que, este Verão, passou a custar três vezes mais do que anteriormente tal como sucedeu com as tintas e outros produtos. Também os salários aumentaram muito em França e a massa salarial de «L' Express» que era de 31 milhões de francos sofreu um aumento de 3.800.000 francos nos últimos sete meses. O semanário francês alude, ainda, ao aumento das taxas postais para reconhecer que o preço de venda ao público não podia manter-se.

Esta situação verifica-se também em Portugal, embora em menor escala no que respeita aos salários. Mas o preço do papel e de outras matérias-primas atingiu importâncias elevadíssimas o que levou já o Grémio da Imprensa Diária a pedir ao Governo autorização para novo aumento de preço dos jornais com o fim de preservar estes de situações de compromisso ou de crises que podem levar ao seu encerramento.

A DANÇA DOS PREÇOS

«O oportunismo que sempre caracterizou certas classes da sociedade portuguesa continua a manifestar-se, com prejuízo para todos os que lhes sofrem as consequências. Diz-nos o sr. Domingos Manuel Farinha em carta que nos enviou. E acrescenta:

«Um exemplo: na praça de Setúbal pediram-me por um quilo de maçãs 14$00. Por especial favor fizeram-mas a 12$00 o quilo.

«Momentos depois, quando me retirava, percebi que o vendedor teve conhecimento de que a fiscalização aparecera.

«Então, num ápice, o preço foi alterado para 6$00.

«Um sugestão: porque não colocar na praça, em local bem visível, um quadro com os preços permitidos? Poder-se-ia, assim, comparar os preços constantes dessa tabela com os existentes nos vários locais de venda e impedir assim qualquer especulação.

«Enfim — algo tem de ser feito. Tem de ser feito — e já!».

CARTEIRA DE JORNALISTA

Um nosso camarada de Redacção perdeu na quinta-feira passada, à noite, na Av. de Roma (juntamente com uma importância em dinheiro) a sua carteira profissional de jornalista com o n.º 444, documento fundamental ao exercício da profissão tanto mais que actualmente apenas estão a ser passados cartões profissionais provisórios sem a validade daquele.

Pede-se à pessoa que a encontrou o grande favor de a enviar para a Av. dos Estados Unidos da América n.º 107-6.º Dt.º em Lisboa ou, ainda, para a Redacção do nosso Jornal.

O SILÊNCIO DO POETA

Continuação da pág. 7

va Quando, na cidade, as palavras andam prenhes de selvajaria e mentira, nada fala mais alto do que o poema que ficou por escrever

Eis a encruzilhada. Hesitando frente à alternativa implacável, sentindo-lhe a lógica poderosa e convincente, a dolorosa verdade, conhecendo-lhe o sentido último e as derradeiras consequências, nós aí estamos também.

(Texto destinado a um número de «Tempo», cortado pela censura em 1973 e recentemente publicado no «Notícias» de Lourenço Marques).

CURSOS DE FÉRIAS
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC»

EXTERNATOS
São Vicente
Rua Edith Cavell, 8
Tel. 848864/5
Marquês de Pombal • Álvares Cabral
Rua Morais Soares, 93 Tel. 82 02 21/83 46 58
Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 706974/5
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA 1974/75

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91-A
Rua Angelina Vidal, 63
Lisboa

Progresso constante!

FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8

condensa as mais ambiciosas realizações técnicas no campo do cinema de 8 mm.

pali

Single-8

O FUTURO EM CINEMA 8mm.

O famoso carregador FUJI-SINGLE 8 contém 15 m. de filme de um tipo novo e aperfeiçoado (único em poliester). Apenas a colocação do carregador assegura automáticamente a regulação da câmara. O SINGLE 8 permite a sobreposição de imagens e obtenção de fundidos.

FUJI FILM

NOVAS CÂMARAS PARA MELHORES FILMAGENS.

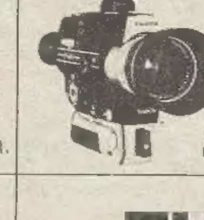
FUJICA (Single-8) P100
A mais compacta do mundo. De bolso. Leve. Fácil manejo.

FUJICA (Single-8) Z450
Versão aumentada em aperfeiçoamentos técnicos da Z-400. Zoom de precisão, 4 vezes. Todos os efeitos e truques do cinema profissional.

FUJICA (Single-8) P300
Visor de grande clareza e nitidez. Objectiva Zoom de 3 vezes. Leve e funcionamento simples.

FUJICA (Single-8) Z700
Objectiva Zoom, EBC, anti-reflexos, de 7 vezes, comando manual ou eléctrico, várias velocidades de filmagem, fundidos e encadeados. Uma câmara de grande classe.

FUJICA (Single-8) Z400
Visor REFLEX, próprio para primeiros planos. Medidor de exposição. Olho eléctrico. Zoom de 4 vezes. Super rápida. Imagem por imagem. Câmara lenta.



FUJICA (Single-8) Z800
A primeira máquina do mundo que faz o registo simultâneo de som e imagem, sincronizado com a palavra falada. Zoom de 8 vezes. A mais representativa câmara da FUJICA. Insuperável.

FUJICA (Single-8) P400
Ultra compacta. Objectiva Zoom de 4 vezes. Olho eléctrico. Gravação simultânea de som e imagem.

FUJICA Single-8
o cinema sem mestre.

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª LDA.
PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 520/526 · TELS. 22135/6 e 36301 ◦ LISBOA(1) · R. FILIPE FOLQUE, 2C e D · TELS. 59788/9 ◦ COIMBRA · PR. DO COMÉRCIO, 88 · TELF. 28738

NACIONAL

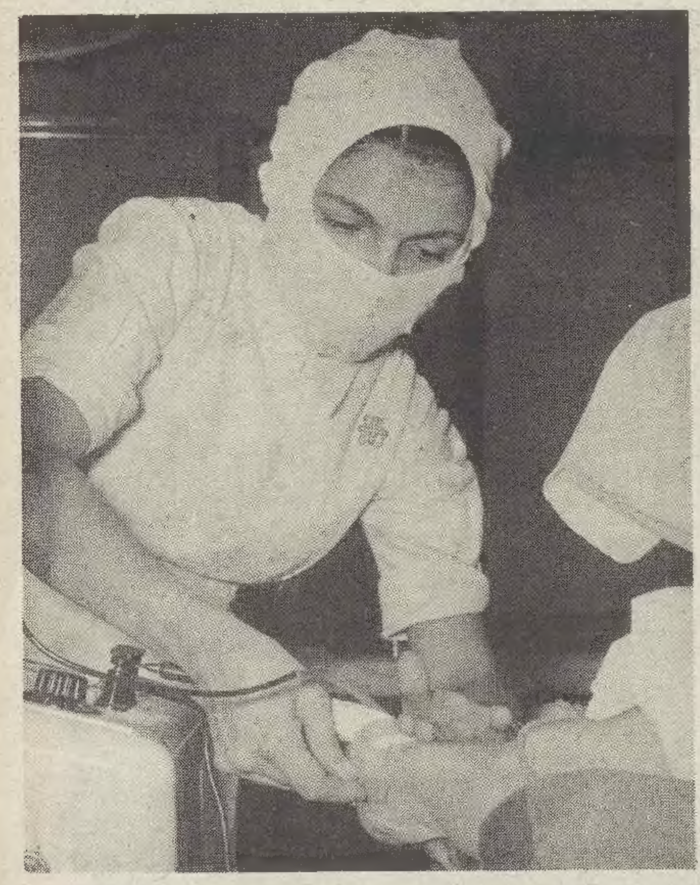
DE AUXILIARES A ENFERMEIROS (1)

16 MIL AUXILIARES DE ENFERMAGEM VIGIAM NO PAÍS PELA SAÚDE

Reportagem de JOSÉ A SALVADOR

. **As auxiliares de enfermagem são muitas vezes chamadas a exercer funções de responsabilidade, as quais lhe não são reconhecidas devidamente** —, declarou-nos a enfermeira Ramos, uma das mais antigas e competentes profissionais de enfermagem do Instituto Português de Oncologia, e ex-professora da Escola Técnica (Rockfeler), que prosseguiu:

. **Considero justa a pretensão das auxiliares serem promovidas a enfermeiras. O senhor não pode tomar o Instituto como exemplo. Aqui, apesr de algumas dificuldades ainda há enfermeiras para enquadrar as auxiliares. Mas, em muitos sítios, nos hospitais civis espalhados por todo o País, são elas que asseguram o serviço, especialmente das 16 horas às 7 horas da manhã do dia seguinte.**



Estas palavras, proferidas antes da decisão do Conselho de Ministros através da qual as auxiliares de enfermagem foram promovidas a «enfermeiras de 3.ª», exprimiam claramente o papel decisivo desempenhado por esta categoria de profissionais de enfermagem na manutenção dos débeis serviços de saúde em Portugal. Ilustrando esta clareza retira-se que para dezasseis mil auxiliares de enfermagem existem apenas cerca de quatro mil enfermeiros com o curso geral, a maioria dos quais se encontra confinado a serviços de secretaria ou de chefia.

As nossas auxiliares, disse-nos ainda a enfermeira Ramos, **estão preparadas em moldes diferentes das do estrangeiro. Encontram-se num nível superior às auxiliares lá de fora.**

Aceitando a situação particular deste Instituto (curiosamente dependente do Ministério da Educação e Cultura), onde sem ser exemplar se pode considerar de privilégio em relação ao resto do País o seu quadro de enfermagem (enfermeiro e auxiliares), nem por isso aqui deixa de verificar-se a importância dos serviços. Durante a entrevista colectiva, que registamos neste estabelecimento clínico, junto das auxiliares de enfermagem Teresa Alves, Joana Nonge, Maria Olímpia, e as enfermeiras Rodrigues Coelho e Martins Coelho, foi-nos referido a este propósito que nas consultas só se encontram auxiliares: — **No rés-do-chão há três enfermeiras, que, naturalmente, chefiam. No 4.º andar, há dias, na clínica oncológica III estavam seis auxiliares a assegurar o serviço para 64 doentes, e cinco enfermeiras a chefiar.**

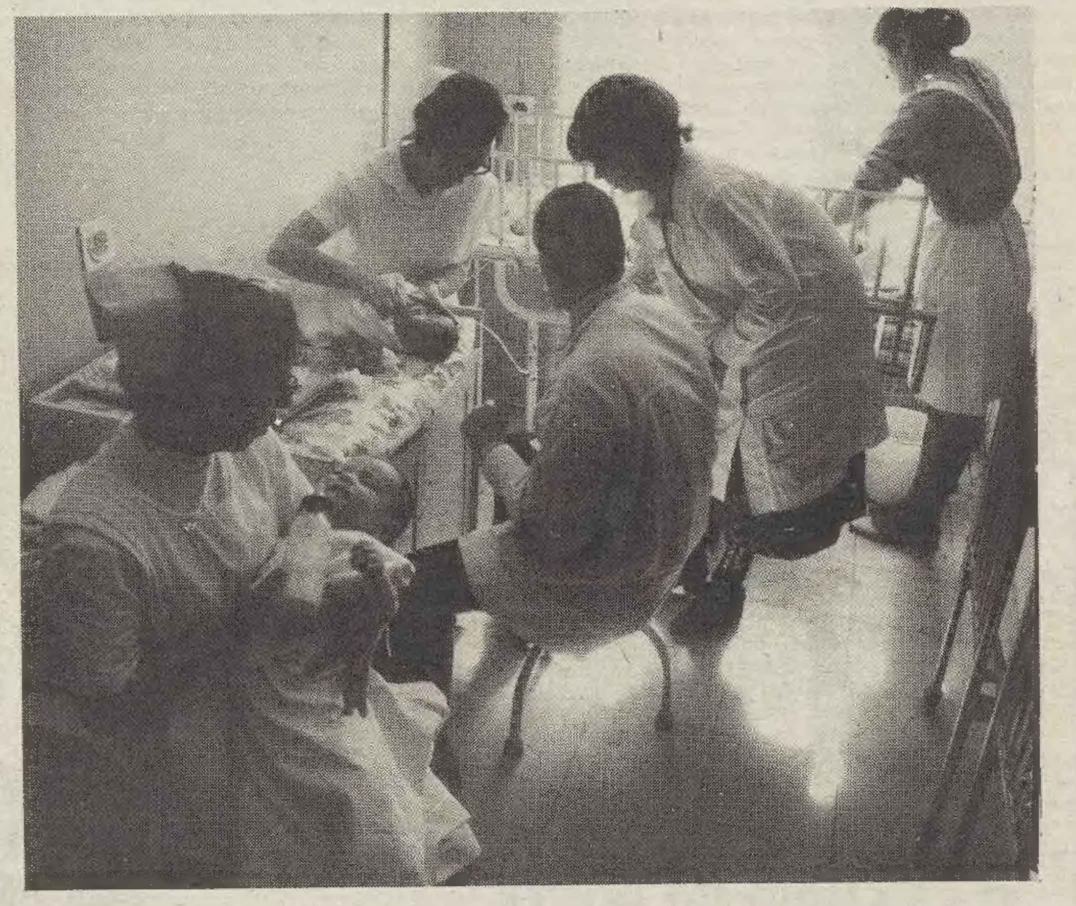
É neste contexto que se devem entender as palavras da enfermeira Martins Coelho:

É injusta no Instituto a hierarquia existente, porque tem até aqui privilegiado as enfermeiras e oprimido as auxiliares. É urgente que sejam promovidas, criando-se também cursos obrigatórios de promoção ou especialização para todas as auxiliares. Aquela hierarquia não é para beneficiar os doentes como se diz. Na prática não há critérios coerentes, pois, tanto se entregam os doentes à responsabilidade das enfermeiras como das auxiliares. Repare que se é necessário continuar um turno, não são as enfermeiras que ficam em geral, mas as auxiliares.

Cerca de 240 auxiliares de enfermagem e 206 enfermeiras prestam serviço no Instituto Português de Oncologia, onde as urgências são asseguradas pelas primeiras. **Asseguramos o serviço de urgência nas 24 horas do dia**, declararam-nos as auxiliares entrevistasdas, que acrescentaram:

. **De manhã ainda aqui encontra algumas enfermeiras. À tarde e à noite será mais difícil. Ao fim e ao cabo fazemos o mesmo serviço, excepto o que respeita a funções de chefia. São estas as funções que praticamente exercem as enfermeiras. À cabeceira do doente estamos nós. No mesmo serviço e na mesma responsabilidade é que reside o motivo para a igualdade de remunerações.**

Se a principal diferença entre auxiliares e enfermeiras se expressa nos vencimentos, não é menos verade que se observam outras discrepâncias.



O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE

Senhora enfermeira vou para o 2.º andar. A frase pertence a uma auxiliar de enfermagem quando utilizamos o elevador, que nos levaria àquele piso, e ilustra a prática quotidiana da hierarquia. Se, quando acordar pela manhã no hospital, descobrir a seu lado uma senhora de bata branca, não julgue que se trata necessariamente de uma enfermeira. Provavelmente será mesmo uma auxiliar de enfermagem. Neste caso, como verifica, o «hábito não faz o monge». E já agora repare que uma enfermeira veste uma bata branca com pregas, enquanto a auxiliar usa um avental branco sobre bata da mesma cor, mas está-lhe interdito o uso de pregas... Ah! e não se esqueça — uma enfermeira trata-se pelo apelido, e uma auxiliar pelo nome próprio. Atente nos nomes acima transcritos. Um engano pode ser-lhe fatal...

Aqui no Instituto o curso de auxiliar de enfermagem tem a duração de um ano, ao qual se segue um outro ano pós-escolar de prática. É necessário o segundo ano para se frequentar o curso, e no ano pós-escolar já se ganha como profissional.

O vencimento de uma auxiliar de primeira categoria é de 3700$00, sujeito ainda a descontos, e o das de segunda categoria é de 3400$00 (líquido de 3128$00). Para se ser auxiliar de primeira são exigidos cinco anos de exercício efectivo da profissão, embora algumas com esse tempo de prática não tenham sido promovidas. O trabalho é de quarenta horas por semana, mas há quem faça às vezes dez horas de trabalho diário entre as auxiliares. Os vencimentos acima referidos estão em vigor apenas há um ano. Os vencimentos das enfermeiras são de 4400$00 para as do curso geral, e de 6000$00 para as da Escola Técnica de Enfermagem do Instituto. O serviço nocturno passou recentemente a ser pago a 150$00 a noite. **Antes as enfermeiras recebiam 150$00 e nós 100$00. Estivemos para fazer greve, até que resolveram pagar-nos do mesmo modo** informaram-nos ainda as auxiliares de enfermagem, que acrescentaram:

Só se pode unificar a classe se houver promoção. Impõe-se a passagem imediata a enfermeiros de segunda classe para todas as auxiliares que tenham três anos de exercício comprovado da profissão. Isso abrir-nos-ia possibilidades de seguir as carreiras de enfermagem. Quem quisesse passar a enfermeira de primeira frequentaria cursos de promoção ou especialização durante o tempo de trabalho com horários adaptados a isso.

É neste contexto que se assiste à decisão do último Conselho de Ministros que promoveu as auxiliares de enfermagem a enfermeiros de terceira classe. Até onde irá tal promoção? Às ex-auxiliares de enfermagem assiste-lhes a dúvida. Uma dúvida para 16 mil profissionais que, especialmente de noite, vigiam pela saúde no País.

A SEGUIR: **«Da greve e prisão de 80 auxiliares em 1962 às eleições próximas para o Sindicato de Enfermagem de Lisboa».**

VERÍSSIMOS
SALDAM
GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DA COLECÇÃO DE VERÃO: FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS, BLUSÕES, etc.
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — LISBOA

Ministério da Marinha

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de Serventes Especializados do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (Lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 3300$00, pelo menos.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço de Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha (Praça do Comércio) e na Secretaria Central desta Direcção, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 23.8.1974

O DIRECTOR,
Carlos Alberto Mota
Cap. m. g. AN

EXTERNATO GIL VICENTE
RUA GENERAL GARCIA ROSADO, 10-R/C.
Junto ao Hospital da Estefânia — Telef. 56 27 58
ADULTOS
AULAS: DE MANHÃ, TARDE E NOITE
ABERTAS AS INSCRIÇÕES — PREÇOS ACESSIVEIS

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA
Telef. 726603 — Telef. 688064

LUSOFRIO
REPARAÇÕES FRIGORÍFICAS
Telef. 77 62 87 — LISBOA

CURSO DE PINTURA LIVRE
Crianças dos 4 aos 14 anos. Mês de Setembro em Lisboa. Tel. 262294

NACIONAL

CONCURSO PARA MONITORES DO CICLO PREPARATÓRIO DA TELESCOLA

. No Instituto de Tecnologia Educativa está aberto concurso para os lugares de monitores de postos de recepção oficiais do Ciclo Preparátorio da Telescola, com vista ao preenchimento de vagas existentes no próximo ano lectivo em unidades já criadas ou a entrar em funcionamento.

A este concurso poderão candidatar-se professores diplomados do Ensino Básico oficial e indivíduos habilitados com um curso médio ou superior, curso complementar do Ensino Secundário ou o 7.º ano dos cursos ministrados nos seminários diocesanos ou religiosos.

Todos os interessados, mesmo aqueles que tenham feito já a inscrição provisória para eventual nomeação, deverão entregar até às 17 horas do próximo dia 4 de Setembro, o respectivo boletim no Instituto de Tecnologia Educativa, Rua Florbela Espanca, Lisboa, 5.

Os boletins de admissão a concurso podem ser solicitados ao ITE, à Telescola (R. D. Fernando, 9, Vila Nova de Gaia), aos presidentes das Juntas de Freguesia das localidades onde já funcionam postos ou outros vão ser criados e ainda aos encarregados dos postos de recepção existentes.

As declarações prestadas nos boletins devem ser confirmadas documentalmente, quando tal for pedido, podendo ainda ser exigida a apresentação de outros documentos considerados necessários.

A graduação dos candidatos será feita em obidiência a normas estabelecidas por despacho ministerial, a publicar no «Diário do Governo».

Em consequência do alargamento da rede destes postos de recepção, será suspensa a 5.ª classe do Ciclo Complementar do Ensino Primário nas localidades onde aqueles passem a funcionar e em localidades próximas e de fácil acesso.

Para mais informações sobre este concurso poderão os interessados dirigir-se ao Centro de Informação e Relações Públicas (CIREP), do Ministério da Educação e Cultura, Avenida 5 de Outubro, Lisboa 1 (Telefones-772541, 772640, 772650).

ENSINO LICEAL NOCTURNO

MATRÍCULAS ATÉ 9 DE SETEMBRO

. Os alunos que pretendam inscrever-se no ensino liceal nocturno podem fazer as suas matrículas definitivas até ao próximo dia 9 de Setembro.

São os seguintes os liceus em que, no ano lectivo de 1974/75, funciona aquele curso: Camões (1.º, 4.º e 5.º anos); Gil Vicente (1.º, 2.º, 3.º e 4.º); Pedro Nunes (1.º, 2.º, 3.º e 4.º); D. Dinis (1.º, 4.º e 5.º); D. João III (1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º); D. Manuel II (1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º); Alexandre Herculano (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Amadora (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Aveiro (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Barreiro (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Sá de Miranda (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Castelo Branco (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Covilhã (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Évora (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Leiria (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Ponta Delgada (1.º e 4.º); Portalegre (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Setúbal (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Viana do Castelo (1.º, 2.º, 4.º e 5.º) e Viseu (1.º, 2.º, 4.º e 5.º).

Foi superiormente considerada inoportuna a criação de outros cursos liceais nocturnos para funcionamento em 1974/75.

Todavia, os pedidos formulados nesse sentido serão oportunamente ponderados logo que cesse o condicionalismo desfavorável agora existente.

ESPELHO DA IMPRENSA

"Pediram pão e deram-lhes palha"

. «Os ex-presos políticos, familiares, amigos e colegas de trabalho ao serviço da Fábrica Cimento Tejo, manifestam a sua viva reprovação às facilidades concedidas aos elementos da ex-Pide/DGS, presos na Penitenciária, e vêm exigir que seja feito um rigoroso inquérito e dada satisfação pública dos seus resultados.

«Como foi possível que a criminosos daquela espécie fosse permitida a liberdade de actos ultrajantes à dignidade do Povo Português?

«Lembramos ao povo que aquando da greve de 1944, homens, mulheres e crianças (que apenas pediam pão) foram metidos pelos assassinos da ex-Pide/DGS dentro das praças de touros de Vila Franca de Xira e Campo Pequeno. E deram-lhes palha para comer. Foi-lhes negado o direito ao trabalho por uma circular ministerial. Até o direito de apanharem algum peixe no rio Tejo para se alimentarem lhes foi negado. Alguns dos signatários deste comunicado foram presos pelo simples motivo de angariarem fundos para as famílias dos detidos.

«Assim, pensam estes trabalhadores que não pode ficar impune quem fez e quem facilitou a vergonhosa sublevação de quem, durante anos, negou o direito à vida a milhares de seres humanos.»

(Seguem-se as assinaturas)

(«Vida Ribatejana», 24 de Agosto de 1974.)

EXTERNATO
ALMADA NEGREIROS
PREPARATÓRIO - GERAL - COMPLEMENTAR
DIURNO-NOCTURNO
Av. Praia da Vitória, 48—Tel. 538308-538349
(Junto ao Teatro Monumental — Saldanha)

Central School of Languages
International House
excelência no ensino de línguas
● CURSOS INTENSIVOS DURANTE O MÊS DE SETEMBRO
● INSCRIÇÕES ABERTAS PARA TODOS OS CURSOS A COMEÇAR EM OUTUBRO
LISBOA: Rua Marquês Sá da Bandeira, 16—Tels. 571496-534054-534062
BARREIRO: Avenida Alfredo da Silva, 57 — Tel. 2073622
COIMBRA: Rua Antero de Quental, 135 — Tel. 2 29 71

Porque é que aplicar capitais em propriedades é negócio?
J. PIMENTA S.A.R.L.
E%PLICA-LHE I$$O!
LISBOA: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15 - TEL. 4 58 43 - QUELUZ: AV. ANTÓNIO ENES, 25 - TEL. 95 20 21

PINHEIROS
SALDOS
PRONTO A VESTIR
RUA AUGUSTA, 62 A 74
AVENIDA DE ROMA, 31 A/C
TECIDOS A METRO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 2-B
RUA FERREIRA BORGES, 183-C
AVENIDA DE ROMA, 31 A/C
RUA AUGUSTA, 62 A 74

O Congresso que dançou

Aveiro garante que não mentiu

..A respeito do ocorrido no último Congresso das Associações de Futebol, recebemos do sr. eng. Eduardo Rodrigues, presidente da Associação de Aveiro, a carta que transcrevemos a seguir:

. Junto tenho a honra de enviar um recorte do jornal «Comércio do Porto», que contém uma entrevista concedida no sábado (24) pelo dr. Gomes de Almeida ao referido jornal.

Aveiro não mente!

. A mentira que «emporcalhou» o Congresso não saiu das Associações do Norte ou do Sul, teve outra origem, talvez com intenções bem mais negras para o futebol nacional do que as da proposta aprovada.

Sei bem que não interessa aos grandes de Lisboa a presença nos seus estádios dum Fafe, dum Beira-Mar, dum Olhanense, etc. Mas é inegável que às nossas pobres terras interessa muito a vinda dum Benfica, dum Sporting e outros. E o futebol nacional nada tem a lucrar com isto? O País não é só Lisboa...

Nós entendemos que é de grande alcance para despertar um são e desinteressante fomento da modalidade o contacto do povo com as «estrelas» do futebol nacional. Vossas Excelências entendem que, para o País, é preferível enviar lá fora duas ou três grandes equipas. Continuem a pensar assim mas deixem os outros pensarem por eles poirprios e defenderem, com verdade, os seus pontos de vista.

Desculpé o tempo que lhe tomei, mas desgostava-me que um jornalista do «Diário de Lisboa» continuasse a duvidar do que afirmei e só lamento não ter no Congresso provas, e daí... a insinuação.

Acredite: Aveiro vai para os Congressos sempre com as camisolas dos clubes vestidas. «A Bola» disse-o com um sentido deprimente: no que respeita a Aveiro foi um elogio, pois a acção da Associação que dirijo é sempre orientada no sentido de defender o interesse dos clubes seus filiados.

No recorte anexo, lê-se um pedaço de entrevista do presidente do Sporting de Espinho que é do seguinte teor:

. «Embora alguns clubes sejam contra o «alargamento», ao Sporting de Espinho torna-se vantajoso sob o ponto de vista desportivo e financeiro. Havendo mais clubes da nossa igualha em competição, teremos maiores possibilidades de competir. Por outro lado o quantitativo das receitas ao fim do ano será superior dado que disputaremos mais encontros no nosso reduto. Se me perguntar se 20 clubes na 1 Divisão não é um exagero face ao valor médio do nosso futebol, eu responder-lhe-ei que o número de concorrentes na divisão principal não deveria ir além de 14 clubes. Por seu turno a II Divisão deveria comportar mais participantes divididos em três ou quatro zonas.»

. Ora muito bem. Numa análise feita mesmo à vista desarmada é facílimo concluir que o ilustre presidente da Associação de Aveiro foi para o Congresso absolutamente indocumentado, chegando ao ponto de colocar em dúvida (apontando-o como «falso» ante dezenas de testemunhas) o documento saído da reunião dos clubes primo-divisionários (exibido pela Associação de Lisboa) e, em devido tempo, transcrito por toda a Imprensa (nortista, centrista, sulista, insular) sem a mais pequena saída à estacada por qualquer clube interessado em desmentir uma só palavra. Portanto, como muito bem o sr. eng. Eduardo Rodrigues deve saber (não o julgamos leigo nem inexperiente na matéria) a suspeitabilidade que colocou no Congresso sobre a autenticidade desse «comunicado» é passível de intervenção policial. Porém, cremos que as palavras de V. Ex. foram (em certos momentos) de tal modo impensados que seria estultícia entendê-las (por exemplo) como uma equação à honorabilidade de dirigentes tão honestos como V. Exa. Daí que a maioria delas tenha de ser relembrada apenas com um sorriso de orelha a orelha.

Por outro lado, a própria declaração pública do presidente do Espinho nada adianta, antes se contradiz, como qualquer pessoa facilmente nota. Tão depressa é a favor do alargamento como considera que o número de concorrentes na divisão principal não deveria ir além de 14 clubes! O dito por não dito: aliás, como V. Exa., (sr. eng. Eduardo Rodrigues) faz na sua carta, quando reconhece que foi para o Congresso desprovido das «provas» com que (pouco subrepticiamente) ameaçou lá a chamada «falange oposta»...

Concluindo: a nós, como jornalista amante do futebol, agrada muito ver no escalão maior todos os clubes com valor para tal, reconhecendo-os com direito próprio desde que obtenham essa escolha por mérito conquistado em campo. Nunca à custa de complicadas engenhocas ou por mercê do assassinato de um qualquer homem vestido de negro que tenha tido o azar de não marcar um «fora de jogo» contra o clube dum presidente associativo. Como V. Exa. vê, nem todas as armas são idênticas para chegar até à bolota.

NEVES DE SOUSA

Benfica de Pavic atracção parisiense

Os franceses seleccionaram o adversário do Benfica

O Benfica já está em Paris para defrontar amanhã, no «Parc des Princes», às 20.30 horas, uma singular selecção francesa. E dizemos singular porque os jogadores que a compõem foran escolhidos pela vontade do público, manifestada através de uma curiosa (como estranha) votação. Um processo raro, para não dizermos mesmo inédito.

O facto é que o técnico privativo da Federação Francesa de Futebol (o famoso Stefan Kovacs) não terá a minima responsabilidade pela formação desta equipa gaulesa, que vai dirigir neste jogo com o Benfica, a ser aguardado na capital francesa com incuriosidade e interesse. Nos jogadores que representam a selecção «tricolor» (os mais votados pelo público) figuram alguns dos estrangeiros que actuam presentemente nos clubes franceses.

Aliás, Kovacs mostra-se particularmente satisfeito com a selecção feita pelo público, pois a presença dos estrangeiros é a única diferença em relação à equipa que ele designou para o recente jogo contra o Köln. Os franceses que a integram tinham sido todos eles convocados por Kovacs.

Não se julgue, no entanto, que a selecção francesa que vai ser oposta ao Benfica, por ter sido escolhida por insólita votação popular, reune a aprovação unânime desse mesmo público ou da crítica. Se há alguma coisa difícil (ou impossível) de conseguir, esta é uma delas. Por isso os franceses continuam a discutir a formação da «sua» selecção e a crítica não se exime de fazer comentários desaprovativos.

De qualquer modo, é indiscutível que este desafio entre o Benfica e uma selecção da França (que não será nacionalista, nem isso para o facto tem grande importância) está a ser aguardado com invulgar interesse e curiosidade, não só pelo que se espera que os «tricolores» possam fazer, como ainda pela alta cotação de que os benfiquistas desfrutam no campo internacional.

O espaço e o relevo que os jornais franceses têm dedicado ao jogo é bem a prova desse interesse, mais acentuado no meio dos imigrantes portugueses.

Segundo tem sido anunciado a equipa francesa apresentará inicialmente a seguinte formação: Bertrand Demanes (Nantes); Vannuci (Marseille), Adams (Nice), Tresor (Marseille) e Bracci (Marseille); Michel (Nantes), Guillon (Angers) e Chiesa (Lyon); Lacombre (Lyon), Bianchi (Reims) e Bereta (St. Etienne). Nesta turma aparece apenas um estrangeiro (o argentino) (Bianchi).

Como suplentes, que, certamente, serão utilizados, contam-se os seguintes elementos: Curkovic (St. Etienne), Repellini (St. Etienne), Bargas (Nantes), Huck (Nice), Magnusson (Red Star) e Berdool (Angers).

Damos a seguir algumas notas sobre os seleccionados franceses (nacionais e estrangeiros):

BERTRAND DEMANES — guarda-redes; joga no Nantes, nasceu em 23-5-52, em Casablanca. Tem 1,89 m de altura e pesa 83 kg.

VANNUCCI — defesa, foi transferido esta época do Sochaux para o Marseille; nasceu em 9-8-47, em Aiccio; mede 1,70 m e pesa 67 kg.

ADAMS — defesa; joga no Nice; nasceu em 10-3-48, em Dakar; tem 1,78 m de altura e pesa 78 kg.

TRESOR — defesa; joga no Marseille; nasceu em 15-1-50, em Sainte-Anne; mede 1,82 m e pesa 80 kg.

BRACCI — defesa, joga no Marseille, nasceu em 31-10-51, em Beinheim, mede 1,82 m e pesa 78 kg.

MICHEL — médio, joga no Nantes, nasceu em 28-10-47, em Aix en Provence, mede 1,75 m e pesa 68 kg.

GUILLON — médio, joga no Angers, nasceu em 20-12-45, em Bouayde, mede 1,76 m e pesa 75 kg.

CHIESA — médio, joga no Lyon, nasceu em 25-12-50, em Casablanca, mede 1,64 m e pesa 62 kg.

LACOMBE — avançado, joga no Lyon, nasceu em 15-8-52, em Lyon, mede 1,71 m e pesa 68 kg.

BIANCHI — avançado, joga no Reims, nasceu em 26-4-49, em Buenos Aires (Argentina), mede 1,78 e pesa 72 kg.

BERETA — avançado, joga na St. Etienne, nasceu em 11-5-46, em St. Etienne, mede 1,66 m e pesa 64 kg.

CURKOVIC — guarda-redes, joga no St. Etienne, nasceu em 15-3-41 em Mostar (Jugoslávia); mede 1,77 m e pesa 74 kg.

REPELLINI — defesa, joga no St. Etienne, nasceu em 27-10-50, em Hyères, mede 1,73 m e pesa 67 kg.

BARGAS — defesa, joga no Nantes, nasceu em 29-10-46, em Buenos Aires (Argentina), mede 1,70 m e pesa 70 kg.

HUCK — médio, joga no Nice, nasceu em 20-12-48, em Mutzig, mede 1,78 m e pesa 71 kg.

MAGNUSSON — avançado, joga agora no Red Star tendo vindo do Marseille; nasceu em 20-3-45 em Monsteras (Suécia), mede 1,81 m e pesa 76 kg.

BERDOLL — avançado, joga no Angers; nasceu em 6-4-53, em Trélazé, mede 1,75 m e pesa 71 kg.

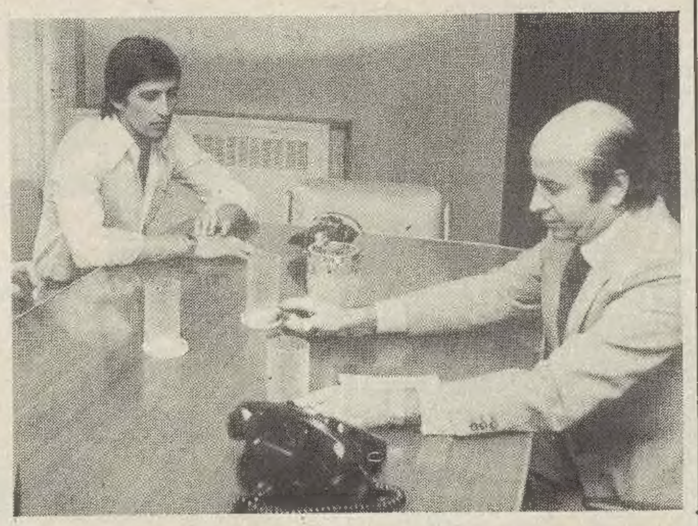
O.K. para Agostinho e Yazalde

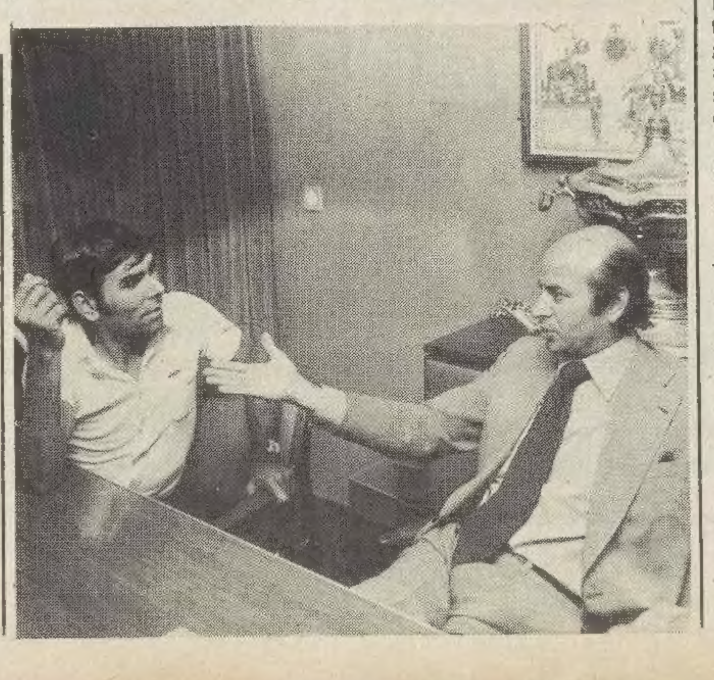
De uma assentada o Sporting, através de João Rocha, seu presidente da Direcção, resolveu os casos mais complicados do clube: contratar Hector Yazalde, profissional de futebol, para mais duas épocas de actividade e sanar Joaquim Agostinho, profissional de Ciclismo, o litígio existente desde a última Volta à França. Ambos os casos foram resolvidos na tarde de ontem em reuniões do presidente do Sporting com os seus dois profissionais desportivos e conforme se documenta nas gravuras.

Quanto a Yazalde, o contrato deve ter sido renovado sensivelmente nas bases propostas pelo Sporting isto é, por dois anos. As verbas não foram reveladas mas houve cedências de parte a parte relativamente âs exigências anteriores. O jogador argentino, ao sair do gabinete da Direcção, declarou mesmo que fora **um contrato de amizade**.

Relativamente a Joaquim Agostinho, havia descontentamento do Sporting pela sua não participação na Volta a Portugal e a velada ameaça de lhe serem exigidas responsabilidades e indemnização por danos, em processo judicial. Só que os acontecimentos vividos durante a Volta acabaram por dar razão a Joaquim Agostinho e o processo foi arquivado.

Mais ainda: o campeoníssimo recebeu instruções para contactar profissionais de relevo de modo a reforçar a equipa do Sporting para um eventual lançamento a nível internacional.

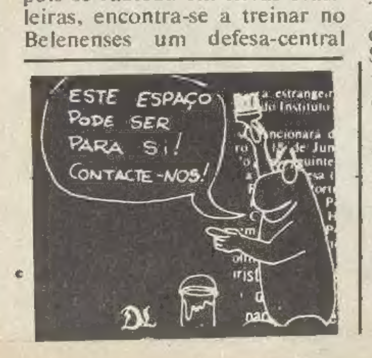




Defesa brasileiro no Belenenses?

. Pela mão do empresário Luís Campos, ex-«internacional» basquetista do Sporting que depois se radicou em terras brasileiras, encontra-se a treinar no Belenenses um defesa-central de óptimos recursos físicos (1 e 80 de altura), jovem (21 anos completados na semana passada) e de boa condição técnica. Trata-se de António Carlos, que alinhava no Juventus de SãoPaulo e integrou a selecção paulista de juniores em diversos confrontos internacionais.

António Carlos deseja seguir as pisadas de dois outros valores trazidos para Portugal por Joaquim Campos: exactamente Vagner e Bené, actualmente distinguidos como dos melhores que até ao momento têm transitado para o futebol português. A próxima palavra (porém) pertence aos dirigentes belenenses.



NA PRÓXIMA SEMANA

Quadrangular de futebol em Lisboa

Está em perspectiva a realização, em Lisboa, na próxima semana, de um Torneio Quadrangular de Futebol, com a participação de uma equipa polaca, uma equipa do Benfica e mais dois clubes lisboetas da I Divisão, possivelmente o Atlético e o Oriental.

Os jogos disputar-se-iam nas noites de segunda e quarta-feira, no Estádio da Luz.

GUIMARÃES APRESENTA-SE AO PÚBLICO LISBOETA

Estão em curso deligências no sentido da equipa do Vitória de Guimarães fazer esta época a sua apresentação em Lisboa, já na próxima semana, disputando dois encontros, nas noites de terça e sexta-feira.

Não se conhecem ainda quais serão os seus adversários, mas é provável que sejam o Belenenses e o Atlético.

VITÓRIA PERDE A «PENALTIES»

O Real Va l l adolid classificou-se para a final do «III Trofeu — Ciudad de Valladolid», ao vencer o Vitória de Setúbal por 2-1 na segunda série de penalties, já que na primeira empataram 4-4 e no tempo regulamentar do jogo se registou um empate a zero.

O jogo foi muito emotivo. O vitória distinguiu-se pelo seu futebol mais técnico que o Valladolid, mas este, com maior velocidade e entrega, ao jogo, pressionou insistentemente sobre o campo contrário, ocasionando perigo junto da baliza lusitana, onde Joaquim Torres realizou boa exibição.

As equipas alinharam:

. REAL VALLADOLID: LLacer, Salvi (Astrain), Docal, Marino, Puig Vineta, Leguizamon, Landaburu, Lizarralde, Alvarez (Calandria), Santos e Amarillo.

VITORIA: Joaquim Torres, Carlos Cardoso (João Cardoso), Rebelo, Mendes, Carriço, Octávio, Bio(Torres), Matine, Câmpora, Duda e Jacinto João.

O outro finalista será o vencedor do encontro que se realiza hoje entre o Granada e o Dinamo de Kiev.

BÚLGAROS ABANDONAM

A equipa do Elche ganhou o troféu «Festa d' Eleg», pelo abandono do campo do seu adversário, Spartak de Sofia, em desacordo com o árbitro da partida quando este ordenou a repetição de um penalty, na série que apuraria o vencedor. O resultado do tempo regulamentar foi de 2-2.

Os golos dos espanhóis foram marcados por Melenchon. Pelos Búlgaros marcou Panov.

O árbitro do encontro ordenou a repetição do penalty, que motivou a retirada da equipa bulgara, por o guarda-redes se, ter movido antes da bola ter sido tocada pelo jogador contrário.

POLACOS PERDEM NO PORTO

Ainda não foi desta que os polacos do Ruch Cherzow conseguiram uma vitória no nosso País. Ontem perderam no Porto, por 2-1, contra a equipa das Antas. O F. C. do Porto alinhou com Tibi, Murça, Teixeira, Gabriel e Leopoldo; Marco Aurélio, Vieira Nunes (capitão) e Ailton; Cubillas, Flávio e Abel. Marcaram os golos: Cubillas e Flávio, pelo F. C. do Porto e Beniger pelos polacos.

Assistiramaomatchcercade20 mil pessoas.

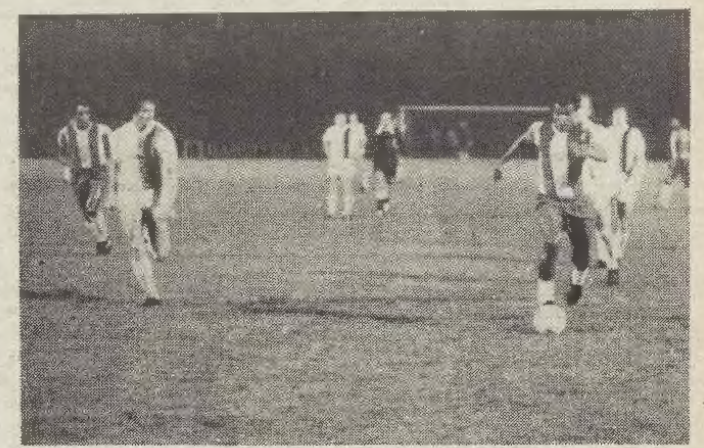
BENFICA E SPORTING EM MINAS GERAIS

Estalou um c o n flito entre autoridades do futebol brasileiro, provocado pelo convite formulado pela C. B. D. à selecção argentina, para que participe num torneio quadrangular que terá início no final da próxima semana em Belo Horizonte (Minas Gerais).

As autoridades da Federação de Futebol de Minas Gerais não aceitaram o pedido de 20 mil dólares, por jogo, feito pela selecção argentina, propondo-se cancelar o convite.

A Federação de Minas Gerais pediu à C. B. D. que informasse a Associação Argentina do cancelamento. Em troca, a Federação dispos-se a convidar as equipas do Benfica e do Sporting, que receberão 17 000 dólares por cada encontro.

Na C. B. D., um informador oficial anunciou que a anulação da visita da selecção argentina só pode ser resolvida pelo presidente da organização (João Havelange) que no domingo passado, regressou ao Rio de Janeiro, depois de uma viagem por vários países africanos, na sua qualidade de presidente da FIFA



Cubillas prepara-se para marcar o primeiro golo do F. C. do Porto no jogo de ontem com os polacos do Ruch Cherzow

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

ANÚNCIO

Concurso público para adjudicação da obra de «Revestimento Betuminoso da E. M. 506» — Troço entre o Gaio e o Rosário

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da obra acima referida, sendo de 20 dias o prazo para a apresentação das propostas o qual deverá ser contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso terá lugar, perante a Câmara, pelas 21 horas e 30 minutos, na sala das sessões no edifício dos Paços do Concelho, na primeira quarta-feira que se seguir ao termo do prazo fixado.

A base de licitação é de 180 954$00.

A caução provisória, no valor de 4 523$90, será efectuada na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência à ordem da Câmara Municipal da Moita.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas da IV categoria, 1.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O processo de concurso está patente todos os dias úteis e nas horas normais de expediente na Repartição Técnica da Câmara Municipal da Moita, devendo toda a documentação indicada no programa do concurso ser entregue até às 17 horas do dia da abertura das propostas na Secção Técnica deste Corpo Administrativo.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo, com aviso de recepção, ou entregues contra recibo.

Paços do Concelho da Moita, 26 de Agosto de 1974.

P/ O Presidente da Comissão Administrativa,

Vitoriano R. Pereira

AVISO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais, tornam público que a partir do dia 30 de Agosto de 1974, e pelo período de 4 dias, vai ser interrompido o trânsito na Estrada Municipal n.º 589 (Bicesse-Manique (pelas Neves), em virtude da instalação do colector para Saneamento da Povoação de Alcoitão.

ESPECULAÇÃO SOBRE TERRENOS

Continuação da pág. 3

habitação, de forma a evitar a inutilização daqueles que ofereçam razoáveis condições de habitabilidade ou possibilidade de económica beneficiação e substituição com reduzido saldo económico-social. Sabe-se bem quantos lares não foram seriamente afectados por injustificadas demolições por parte de pouco escrupulosos construtores civis...

Estes eram os princípios essenciais contidos no Decreto 576/70, princípios salutares, deslocados até em relação à época da sua elaboração. Talvez que por este motivo nunca esses princípios fossem postos em execução, permanecendo ainda agora como letra morta. Porquê? Ora porquê...

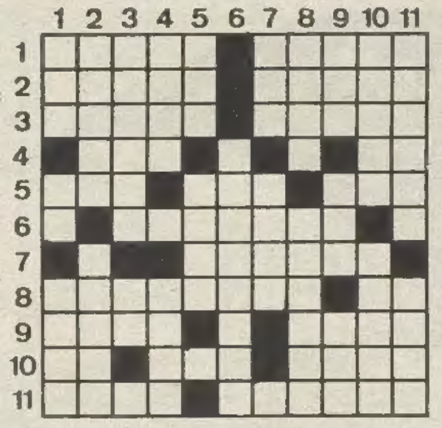
Não houve neste caso incompetência governativa: reconheceu-se, embora tarde, onde estava a raíz do crucial problema. Houve, sim, impotência de um regime onde pontificavam interesses particulares que eram religiosamente acatados. Até onde iam, na escala hierárquica então vigente, esses interesses, constitui assunto a devassar oportunamente. O futuro poderá trazer revelações sensacionais que ao fim e ao cabo não chegarão a provocar espanto. A imoralidade campeava, como se sabe. Era um saque autêntico.

No entanto, aí temos princípios a aproveitar, mesmo agora. Enquanto não se encontra estruturada uma política geral, que não se constrói com a urgência tão necessária, esses princípios favorecem já a luta contra a especulação sobre terrenos, essa luta que os fascistas não quiseram empreender e eles lá saberão porquê...

Simplesmente, nós esperamos vir também a conhecer o mistério da não aplicação do Decreto de 1970. Continua a devassa de todo o monstruoso sistema fascista.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10873



HORIZONTAIS:

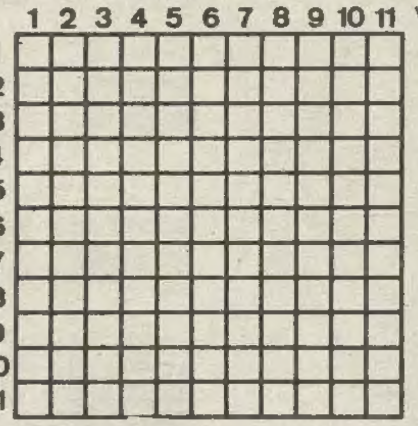
1 Rio do estado do Paraná. Embebe.
2 Freguesia do concelho de Mogadouro. Juntar.
3 Assanha. Recuperei.
4 Rijeza. Reis.
5 Grande. Transpira. Mecânica.
6 Fortifico.
7 Observara.
8 Pisarem. Rubídio. (sq).
9 Icdi. Entusiasmo (fig.).
10 Prefixo de negação. Macere. A mais velha de determinadas mulheres. (pl).
11 Piso. Transpiraria.

VERTICAIS:

1 Pronome possessivo. Gálio (s.q). Irmão de Abel.
2 Abranger. Folha de palmeira.
3 Vazar com broca. Ve.
4 Gorgulho tropical. Cume.
5 Sufixo que designa abundância. Caruma.
6 Servirias de castigo a.
7 Oceano. Serra de Portugal.
8 Líquido gorduroso. Mamadura.
9 Esposa de Jacob. Maior. Ver.
10 Cidade e porto de França. Equipai.
11 Areenta. Cidade de Espanha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7031



HORIZONTAIS

1 Greta. Molham com baba.
2 Letra grega. Amónio (s.q). Desenrugo.
3 Nome de mulher. Rol.
4 Porco. Mais cedo. Preposição latina que designa movimento.
5 Fundiriam.
6 Atmosfera. Ecoa. Em partes iguais.
7 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Qualquer porção de uma curva.
8 Equipar. Astúcia.
9 Vassourara o forno depois de aquecido. Duna na Suécia.
10 Antes de Cristo. Serra de Portugal. Quinhentos e um em romano.
11 O mesmo que uma (ant e pop). Isolado. Vara de madeira para impelir na água pequenas embarcações.

VERTICAIS:

1 Alugo. Cidade da Suíça.
2 Cubro de iodo. Trava luta com.
3 Nata.
4 Gato grande. Palmeira da Amazónia.
5 Agradáveis. Faísca.
6 Ressoa.
7 Mamífero da ordem dos cetáceos. Triturar.
8 Desenruga. Em partes iguais. Catedral.
9 Duas vezes. Rio de França afluente do Sena.
10 Voz para fazer afastar ou recuar os bois jungidos. Encontrado.
11 Sacerdote muçulmano. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10872

HORIZONTAIS:

1 Crivas. Dois.
2 Matos.
3 Rs. FAVOR. Pl.
4 Goa. Res. COM.
5 Aureo. Opera.
6 Ru. Ag.
7 Se. Cas. Ou.
8 Pó. FAVOR. SE
9 Alão. Upar.
10 Garra. Síria.
11 Arcaríamos.

VERTICAIS

1 Cargas. PAGA.
2 Sou. Solar.
3 It. Arre! Arc.
4 Eu. Fora.
5 Amaro. Ca. Ar.
6 Save. Nave.
7 Toso. Só. Sa.
8 Dor. Pá. Ruim.
9 Os. Cego. Pró.
10 Por. Usais.
11 Salmão. Era.

PROVÉRBIO Favor com favor se paga

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7030

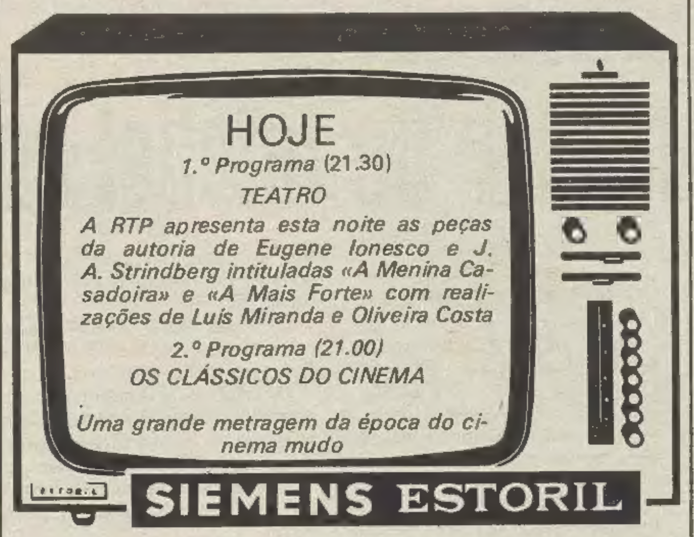
HORIZONTAIS:

1 Ranço. Damão.
2 Amial. Alemã.
3 Sócia. Ralis.
4 Grás. Rabi.
5 Aar. Mab. Ias.
6 Avisais.
7 Va. Aas. B.F.
8 Am. Rama.
9 Limpa. Atira.
10 Égua. Aaro.
11 Morra! Assas.

VERTICAIS:

1 Rasga. Valem.
2 Amora. Amigo.
3 Nicara. Mur.
4 Cais. Va. Par.
5 Olá. Miara.
6 Cassa.
7 Dar. Ba. Má.
8 Alar. Inalas.
9 Melais. Ias.
10 Amiba. Barra.
11 Oásis. Aos.

televisão



HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
13.00 Encontro
13.15 Dick Van Dyke
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Da saúde e da vida
14.15 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.30 Minijornal
19.35 TV infantil
19.45 Sonhos e armas
20.30 TV Palco
21.00 Telejornal — 2.ª Edição
21.30 Teatro «A Menina Casadoira» e «A Mais Forte»
23.00 Opereta «The Fantasticks»
23.35 Telejornal — 3.ª Edição
23.45 Fecho.

2.º Programa

20.00 Abertura e Encontro
20.15 Dick Van Dyke
20.40 Da saúde e da vida
21.00 Os clássicos do cinema
22.05 Documentário
22.30 Telejornal
23.00 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Sangue na estrada
13.15 Tudo em família
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Saber não faz mal
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Minijornal
19.35 TV infantil
20.00 Cancioneiro
20.30 Os Movimentos políticos e a economia
21.00 Telejornal — 2.ª Edição
21.30 Inventário musical
22.30 Histórias de Amor
23.50 Telejornal — 3.ª Edição
00.00 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 Tudo em família
20.40 Sangue na estrada
21.00 Foi êxito na TV «Flecha Negra»
21.50 Sabe como se salva uma floresta?
22.40 Telejornal
23.00 Fecho.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco predominando de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18°
P. DOURADAS	19°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	18°
FARO	25°
FUNCHAL	20°

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA — Máxima ... 37,0°

P. DA SAÚDE — Mínima ... 6,8°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ... 16,0°
Atmosfera ... 20,9°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.59	*3,8 m*	7.39	*1,5 m*
14.14	*3,6 m*	20.08	*1,6 m*
Dia 30			
2.41	*3,5 m*	8.15	*1,3 m*
14.54	*3,8 m*	20.40	*1,1 m*
Dia 31			
3.17	*3,6 m*	8.48	*1,1 m*
15.31	*3,9 m*	21.11	*1,0 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado do quadrante Norte, aumento progressivo de nebulosidade na Faixa Costeira para Norte do Tejo podendo estender-se nas regiões do interior a partir do noite.

—AMANHÃ—

NASCER ÀS *7.03*
OCASO ÀS *20.11*

DIA 1 | DIA 9 | DIA 16 | DIA 23

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — rádio estudantil
17.00 Que quer ouvir?
18.30 Música variada
19.05 Programa infantil — Música variada
20.00 Jornal da noite
21.30 Música variada
23.00 De um dia paar o outro
23.30 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandao
18.15 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.15 Duos: peças de Falla, Sarazate, Jacques Ibert e Granados
21.30 Variações sérias em ré menor op. 54, de Mendelssohn e Peças de Chabrier, pela pianista Rena Kyriakou
22.00 Concerto de câmara
22.25 Música sinfónica
23.00 Escola de Viena: obras de Haydn e Mozart
00.00 Junção com o programa estereofónico

Programa Estereofónico

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical; 1.ª parte - «Sinfonia dos Salmos», para coro misto e orquestra, de Stravinsky — intervalo - Sonara n.º 2 em ré maior, para viola de Gamba e cravo de João Sebastião Bach — 2.ª parte - Sinfonia n.º 9 em ré menor de Bruckner
23.45 Três obras italianas de Johannes Ciconia
00.00 Junção (entra o 2.º programa) — a grande música negra
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa movimento — rádio teatro
21.03 Portugal além da Europa
21.17 Música para meditar
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modelação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa

19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quinta-feira à tarde
18.23 Palavra do dia — no final: terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Igreja é plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça

Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO — G 1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (Tel. 651321); **Biotilar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (Tel. 71780); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466)
AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)
AVENIDA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)
AVENIDAS NOVAS
Alcântara, Av. da Republica, 74-A (a Entrecampos) (Tel. 771379)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BENFICA
Lavinha, R. eng. Paulo de Barros (ex R. C projectada à Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242); **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A/B (Tel. 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolonia, 90-92 (Tel. 847019)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)
CAMPO GRANDE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)
CHELAS
Banha, Est. de Chelas, 173-175 (Tel. 382241)
ESTEFÂNIA
Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (Tel. 45578)
LAPA
Eduardo Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631)
LUMIAR
Douro, Alam. Linhas Torres, 93-A/B (Tel. 791131)
S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politecnica, 59 (Tel. 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião Pedreira, 1-9 (Tel. 48642); **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Tel. 553468)

TURNO — G 2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B (Tel. 725140)
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 48 (Tel. 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel Nobrega, 5-A/B (à P. do Areeiro) (Tel. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marques de Tomar, 45-49 (Tel. 773043); **Dalva**, Avenida Duque de Avila, 125 (Tel. 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B., 75-A/B (Tel. 683694)
BAIXA
Azevedos, Filhos, Praça D. Pedro IV, 31 (Rossio) (Tel. 327478-A)
BENFICA
União, Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tome, 54-56 (Tel. 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 18-A (Tel. 728395 e 7207703)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136)
REGO
Baptista, Rua Francisco Tomas da Costa, 3-A a 3-C (Tel. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS, Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Central, R. Conde de Ferreira, 29 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da Republica, 77-C (Telef. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078) **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 93149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Rodrigues Raio
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 2950155)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Telef. 2073023)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (Telef. 22248); **Saião**, Av. da Portela, (Telef. 22709)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

1.º TURNO

SUB TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Victória**, Rua Nau Victória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Her. e Márt. Angola, s/n; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21.

SUB TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Ld.ª**; R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

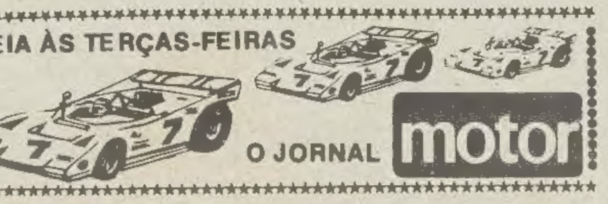
CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ªs e 6.ªs-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Barbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).



cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
Colorido
Walt Disney apresenta PATO DONALD E C.ª a grande parada das férias

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
O CLUBE DA ALEGRIA com Ann Smyrner e Eddi Arent

BERNA (T. 776093)
21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
Estreia. Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER
15.15 e 18.30
Grupo D (18 anos)
Últimas exibições do filme A CÓLERA DO INDOMÁVEL com Jim Brown

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
ATÉ AO AMANHECER com Rita Tushingham, Tom Bell e Shane Briant

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
Um novo Truffaut! UMA BELA RAPARIGA
Amanhã
00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Antestreia
OS DIFÍCEIS 20 ANOS um filme actual e actuante! Octavia Piccolo e Sylvia Kochina

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
PUNHOS DE VINGANÇA realização de Chang Hong Mau

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
16.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no écran «The Sun»

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
4.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
A NOVA VIAGEM DE SINBAD, com John Philip Law.

ESTÚDIO (T. 55 51 35)
15.30, 18.30 e 21.45
4.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção-Geral dos Espectáculos

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
A obra-prima de Frederico Fellini JULIETA DOS ESPÍRITOS
15.15 e 18.30
Grupo B (10 anos)
Últimas exibições do filme A GRANDE ILUSÃO de Jean Renoir
24.00
Grupo D (18 anos)
«Clássicos à Meia-Noite»
MÓNICA E O DESEJO de Ingmar Bregman

ESTUDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
Um novo Truffaut! UMA BELA RAPARIGA

EUROPA (T. 66 10 16)
15.15 e 21.30
3.ª Semana!
Não aconselhável a menores de 18 anos.
TRATAMENTO DE CHOQUE, um filme de Alan Jessua, com Annie Girardot e Alain Delon.
Amanhã
00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Anteestreia
OS DIFÍCEIS 20 ANOS um filme actual e actuante! Octavia Piccolo e Sylvia Kochina

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana!
Um filme de William Wyler com Lee J. Cobb, Barbara Hershey, Lee Majors e Lola Falana O PREÇO DO SILÊNCIO
Amanhã
Exceptionalmente às 18.00
Grupo B (10 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
Uma das maiores figuras do nosso tempo, jamais haverá outra igual (Winston Churchill) LAWRENCE DA ARÁBIA com Peter O'Toole, Alec Guiness e Omar Shariff

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido
O filme de Luís Buñuel finalmente em Portugal BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve

MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
2.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PADRE, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana triunfal!
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PROCURAM CAVALHEIRO malandrice, piada, fesquinho

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
As artes marciais num inferno do crime A MAIS BRAVA VINGANÇA com a rainha do «karate» Ling Feng uma invencível rapariga em alucinantes combates de Kung-Fu (box chinês)

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Technicolor-Panavision
Natalie Wood, Tony Curtis, Jack Lemmon e Peter Falk na divertida e desenfreada comédia A GRANDE BCORRIDA À VOLTA DO MUNDO

PATHÉ (T. 821923)
21.45
Interdito a menores de 18 anos
Estreia. Colorido
Os desejos eróticos da mulher...
MULHERES ACORRENTADAS
14.15, 16.30 e 18.45
Grupo D (18 anos)
Últimas exibições do filme BLOW UP com Vanessa Redgraves, Sarah Miles e David Hemmings

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
6.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
Uma pacata aldeia invadida pelos «hippies» VÊM AÍ OS CABELUDOS com Dani, Michel Galabru e Jean Lefebure

ROYAL (T. 875037)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
O BRAÇO VIOLENTO DO KUNG-FU em complemento O MAIOR ROUBO DO OESTE

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
2.ª Semana
Nao aconselhavel a menores de 18 anos.
2.ª Semana Techinicolor
BILLY JACK, com Tom Laughglin

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
4.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção-Geral dos Espectáculos.

TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
2.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANDAMENTOS

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
14.ª Semana de êxito! Color
Laura Antonelli e Alessandro momo em MALÍCIA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«À Pai Adão»

VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»

LISBOA/Cinemas

ESPLANADA CASTANHEIRA
21.30 (14 anos)
«Sartana Mata Tudo»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«A Mancha do Passado»

PALÁCIO FOZ
21.30 (10 anos)
«Aniki-Bóbó»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Os Noivos da Revolução»

PARIS
21.00 (18 anos)
«As Rãs»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Prazeres de Vampira»

SACAVEM
S. José
21.00 (18 anos)
«Para Mim as Mulheres Nem Fu Nem Fa»

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O Chorar dos Mortos»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (13 anos)
«Hitler, os últimos Dez Dias»

PAREDE
Royal-Cien
21.15 (18 anos)
«Desencontro»

ESTORIL
Casino
15.30, 18.30 e 21.30 (18 anos)
«Até ao Amanhecer»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Destino de Mulher»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«De Olhos Fechados»

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (10 anos)
«A Grande Corrida à Volta do Mundo»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«A Vingança do Dragão Negro»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«O Encontro»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível Almadense
21.15 (18 anos)
«O Pistoleiro Esquecido»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (10 anos)
«A Grande Bronca»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Último Tango Em Paris»

JÚLIO DINIS
21.30 (14 anos)
«António e Cleópatra»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Rebolona»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Noite dos Mil Olhos»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Condenados a Viver» e «Hercules Contra Roma»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Esquadrão Indomável»

PASSOA MANUEL
21.30 (14 anos)
«O Filho»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Eclipse»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«O Selo Dourado»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cinturão Negro Contra a Máfia»

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (10 anos)
«Os Malucos da Caserna»

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO Dancing com música ambiente com sibular quartelo. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA. S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

"JORNAL DO COMÉRCIO" SELADO

"A greve continua"

Com o objectivo de impedir a saída do jornal da greve, forças militares dirigidas pelo COPCON selaram ontem, às 20 horas, as instalações do «Jornal do Comércio», cujos trabalhadores mantêm uma justa greve, desde o passado dia vinte e dois. Elaborando um jornal da greve, os trabalhadores infringiram a Lei de Imprensa» do Governo Provisório. A ocupação militar da empresa é uma decisão governamental directamente comunicada pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

Muitos populares acorreram às imediações do «Jornal do Comércio» discutindo o caso e solidarizando-se com os trabalhadores em greve. Saliente-se que ao publicar o seu jornal da greve, os trabalhadores convocavam para uma reunião todos os delegados dos trabalhadores de todas as empresas do grupo Borges. A ocupação registou-se minutos antes da realização dessa reunião.

Face à ocupação militar, os trabalhadores tomaram uma posição clara, declarando num seu comunicado distribuido cerca das 23 horas: «Os trabalhadores do «Jornal do Comércio» protestam veementemente pela forma como as entidades oficiais, e por isso responsáveis, decidiram a selagem das instalações do mesmo jornal, forçando o afastamento por parte dos trabalhadores.

Sobre a continuação da sua luta, os trabalhadores afirmam: «A nossa decisão é forte, a greve continua, os piquetes dos trabalhadores mantêm-se junto dos portões do edifício. Os trabalhadores do «Jornal do Comércio» apelam para os camaradas delegados de todos os orgãos da Informação e do grupo económico Borges para imediatamente, se dirigirem às instalações do Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas».

Às 22 horas, ao mesmo tempo que decorria uma reunião de delegados de todos os orgãos da Imprensa, de Lisboa, reuniam-se também representantes das empresas do grupo Borges, tendo-se aprovado a constituição de uma comissão representativa dos trabalhadores daquele grupo monopolista. Piquetes de trabalhadores permanecem junto às instalações do «Jornal do Comércio». Os trabalhadores prosseguem firmes, unidos e determinados na sua justa greve pelo pão e pela liberdade, cientes de que a emancipação dos trabalhadores só poderá ser obra dos próprios trabalhadores. A luta continua. Um trabalhador do «Jornal do Comércio»: **«Continuamos firmes. A nossa luta é justa e venceremos»**

DE NOVO O EXTRAORDINÁRIO
"CURRILLO"
CAVALEIROS
D. RIBEIRO TELLES
JOSÉ JOÃO ZOIO

ESPADAS "CURRILLO"
RICARDO CHIBANGA
FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR
capitaneados
por Antonio Jose Zuzarte
8 TOIROS 8
DE CABRAL ASCENÇÃO

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
HOJE, ÀS 22 HORAS

Vigilância militar na TAP

Continuação da pág. 1

O acesso dos jornalistas aos serviços de Manutenção foi proibido a partir de ontem à tarde, sem que tenha sido dada qualquer justificação sobre o assunto. Sabe-se que os militares têm pernoitado nas próprias instalações da TAP, sendo rendidos periodicamente. O oficial superior a cujas ordens se encontram, tenente-coronel Faria, com funções de comandante na Base Aérea militar, encontrava-se, ao que nos disseram, em reunião, que podia ser com os trabalhadores da Manutenção. No entanto, foi impossível confirmar esta informação.

Entretanto, tem sido distribuído um comunicado dos trabalhadores da TAP à população, em que se relatam os acontecimentos verificados até ontem. Esse comunicado refere-se entre outras coisas ao regresso dos soldados da Guiné, que a atitude grevista não prejudicou, pois os voos Bissau-Lisboa têm-se efectuado normalmente e com a assistência devida. Uma informação colhida esta manhã, no Gabinete de Imprensa do aeroporto diz efectivamente que «Dois aviões da TAP têm-se deslocado constantemente entre Bissau e Lisboa, trazendo soldados que se encontravam na Guiné. Hoje já se efectuaram dois voos. Cada avião transporta entre 120 e 130 soldados».

Além disso, também aviões da Força Aérea «têm trazido soldados para a Metrópole.»

Quanto ao comunicado dos trabalhadores à população, ele diz a certa altura:

— Nunca os trabalhadores TAP impediram o regresso dos soldados da Guiné, estando os serviços da ponte aérea BISSAU-LISBOA escrupolosamente assegurados. Denunciam como falsa a notícia do ministro da Comunicação Social de que a autoridade militar era necessária na TAP, afim de assegurar o regresso das tropas. *Se alguém tem lutado pelo regresso dos soldados tem sido o povo trabalhador e nunca a burguesia.*

— Denuncia-se a tentativa, claramente frustrada, por parte dos reformistas, de transformar a luta da TAP em mais um caso CTT.

— Do ponto de vista dos trabalhadores da TAP a vão satistação do caderno e todas as tentativas de sabotagem da luta surgem como seguimento da posição desesperada do capital e seus lacaios e o oportunismo de todas as cores de esconder uma verdade elementar. *A classe operária é a classe mais avançada da nossa sociedade* que, libertando-se das peias reformistas de sindicatos e outros falsos amigos, mostrou-se capaz de se unir de chamar a si os trabalhadores progressistas doutros sectores, de se organizar e avançar com formas próprias de luta.

Aqui o caderno reivindicativo, sofrendo a repressão cega da burguesia e seus aliados, adquiriu um teor político: a luta da TAP é um caso exemplar para todo o povo trabalhador.»

Por outro lado, o capitão Costa Martins, ministro do Trabalho leu ontem à tarde na televisão o seguinte comunicado:

Relativamente ao problema da TAP e para um conveniente esclarecimento da Nação, devo referir o seguinte:

1. Dada a grandeza do problema, desloquei-me à TAP, no dia 26, a fim de encontrar uma solução para o caso.

2. Após a minha chegada e enquanto dialogava com os delegados sindicais, representantes dos trabalhadores, fora iniciada uma reunião de trabalhadores da Manutenção, na qual, algum tempo depois, eram constituídos piquetes de greve, culminando com a entrada em greve, desse sector da Companhia.

3. Em face da situação criada, entenderam as entidades responsáveis que deveriam ser enviadas algumas forças militares a fim de garantirem a segurança das instalações, equipamento e aviões, que representam alguns milhões de contos, do património nacional.

4. Contrariamente ao referido em alguns panfletos postos a circular nas ruas de Lisboa, não se destinavam aquelas forças a quaisquer fins repressivos, mas tão-somente a garantir a segurança referida.

A confirmá-lo, sem qualquer hipótese de dúvidas, o facto de as forças militares não terem sequer chegado a entrar nos domínios da TAP, e, após os trabalhadores terem prometido que garantiriam, eles próprios, a segurança, aquelas forças regressaram imediatamente aos quartéis.

5. Os trabalhadores garantiram igualmente que assegurariam a assistência dos aviões da ponte Bissau-Lisboa, o que efectivamente têm feito — contudo, surgiram informações de que, atendendo à situação que se estava a viver na empresa, o pessoal navegante começaria a pôr em dúvida que a segurança de voo não pudesse vir a ser afectada, podendo originar a paralisação da actividade aérea.

6. A comissão dos trabalhadores que se encontrava em greve foi convocada, cerca das 19 e 30 de ontem, para comparecer no Ministério do Trabalho, às 20 e 30.

Quando, cerca das 21 horas, saí do Ministério a fim de tomar parte no Conselho de Ministros, a referida comissão ainda não havia chegado.

7. O problema deixou de situar-se no âmbito do Ministério do Trabalho e foi transferido para o Conselho de Ministros, que decretou a integração militar da Companhia, conforme já comunicado à Nação.

Guerra à cólera

Continuação da pag. 1

O cloro não dá mau sabor à água, ao contrário do iodo. As distribuições atenderão a uma linha de prioridades: em primeiro lugar as populações que se servem de poços, depois as que se abastecem em fontanários e, por último, as pessoas que utilizam a rede pública de fornecimento.

Há já mil casos confirmados de cólera em Portugal, segundo revelou ontem a Direcção-Geral de Saúde, que pediu a mais intensa colaboração dos municípios e das freguesias urbanas e rurais para a distribuição domiciliária do desinfectante. Prevê-se, aliás, a cooperação das Forças Armadas, em caso de necessidade.

As instruções de utilização do soluto de cloro são as seguintes: duas gotas para cada litro de água, quando esta se destine a ser bebida, utilizada em lavagens corporais ou a cozer alimentos; dez gotas para cada litro de água, quando esta sirva para lavar legumes e outros produtos alimentares.

O direito de reunião

Continuação da pág. 1

representantes ou agentes seus nos locais respectivos. Mas, nas reuniões realizadas em recinto fechado nenhum agente da autoridade poderá estar presente, a não ser mediante solicitação dos promotores. Se essa solicitação não se verificar, os promotores ficarão responsáveis pela manutenção da ordem dentro do respectivo recinto. Por outro lado, as pessoas que forem surpreendidas armadas em reuniões comicios, manifestações ou desfiles em lugares públicos ou abertos ao público incorrerão nas penalidades do crime de desobediência, independentemente de outras sanções que caibam ao caso. Os promotores deverão pedir as armas aos portadores delas e entregá-las às autoridades.

LIMITES

O decreto-lei estabelece que não é permitida a realização de reuniões, comícios ou manifestações com ocupação abusiva de edifícios públicos ou particulares e tais realizações poderão igualmente ser interditas, mediante parecer das autoridades militares ou outras entidades, quando forem marcadas para menos de 100 metros das sedes dos órgãos de soberania, das instalações e acampamentos militares ou de forças militarizadas, dos estabelecimentos prisionais, das sedes de representações diplomáticas ou consulares e das sedes dos partidos políticos.

Cabe recurso das decisoes das autoridades tomadas com violação do disposto neste diploma. O recurso é para os tribunais ordinários e poderá ser interposto no prazo de 15 dias. As autoridades que impeçam ou tentem impedir, fora do condicionalismo legal, o livre exercício do direito de reunião incorrem na pena do art.º 291.º do Código Penal e ficam sujeitas a procedimento disciplinar. Os contramanifestantes incorrem nas sanções do art.º 329.º do mesmo código. E os que realizarem reuniões, comícios ou desfiles contrariamente ao disposto nesta lei incorrem no crime de desobediência qualificada. Finalmente, este diploma não é aplicável às reuniões religiosas realizadas em recinto fechado.

CURSOS DE VERÃO 74
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
INGLÊS ★ FRANCÊS ★ ALEMÃO ★ RUSSO
LISBOA: Telef. 533733 — COIMBRA: Telef. 23173

NOTAS VÁRIAS

CONCLUSÕES SOBRE O MOTIM DOS PIDES

Terminado o inquérito ao motim dos «pides» na Cadeia Penitenciária de Lisboa, o general Galvão de Melo, que foi imcumbido de dirigir este caso, fala esta noite na Televisão sobre o resultado das averiguações

CASAL RIBEIRO E F. DOS SANTOS

O Supremo Tribunal de Justiça profere amanhã o acórdão relativo ao pedido de «habeas corpus» interposto por Casal Ribeiro e Farinha dos Santos, presos a seguir ao 25 de Abril. O primeiro, antigo deputado e legionário, foi libertado recentemente, não podendo no entanto ausentar-se do País.

CRÉDITOS ESPECIAIS

Um decreto do Ministério das Finanças, publicado na folha oficial, determina que sejam abertos créditos especiais no montante de 605.138.047$10, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e prover despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado, nomeadamente no «reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica» e na «Secretaria de dstado da Indústria».

PARTIDOS DE COLIGAÇÃO

O primeiro ministro, coronel Vasco Gonçalves, voltou a reunir-se com dirigentes dos três partidos de coligação ministerial (P.C.P., P.S. e P.P.D.), com os quais analisou aspectos da conjuntura política nacional.

MISSÃO CUBANA

Encontra-se no nosso país uma missão de Cuba, chefiada pelo director da delegação mundial cubana em Madrid, e destinada a estabelecer contactos com diversas empresas dos sectores da indústria automóvel e construção naval. A visita desta representação deverá estar ligada à possível encomenda de navios para a frota cubana e à aquisição de autocarros de turismo. Sabe-se ainda que aquele país está interessado em importar de Portugal vários produtos de indústria ligeira.

REGRESSO DE TROPAS

Com tropas regressadas do Ultramar, atraca, amanhã, às 12 horas, ao cais da Rocha do Conde de Obidos, o navio «Uige»

SALAZAR RETIRADO

Por determinação das Forças Armadas foi arrancada do seu pedestal, a estátua de Salazar que permanecia no átrio do Liceu de Lourenço Marques, de que era patrono